

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano III
Nº 67
27 de Setembro de 2000
Preço: 100\$00

Porto Pago
6000 NISA
TAXA PAGA

NISA ADERIU AO DIA EUROPEU SEM CARROS

ERVA CIDREIRA

O HOMEM E A MÁQUINA

-Um inédito de Cruz Malpique-

Amieira do Tejo: destino turístico?

- Jorge Pires -

CONCELHO DE NISA

JÁ TEM
ROTEIRO DO
MEGALÍTICO



Há anos sem qualquer arranjo
É PRECISO AGUDIR À ESTRADA
DO MONTE CLARO!

MAIS DE TRINTA ASSUNTOS SEM DELIBERAÇÃO
REUNIÕES DA CÂMARA
EM "BANHO MARIA"



BAJA 500 PORTALEGRE
NA "GRELHA
DE PARTIDA"

NISA E BENFICA GANHA

Primeiro derby concelhio

FUTSAL

Seleção da França e de Portugal

PREPARAM-SE EM NISA



Concelho de Nisa já tem Roteiro Megalítico

A Região de Turismo de S. Mamede promoveu no passado sábado, dia 23, a apresentação do Roteiro Megalítico dos concelhos de Nisa e Gavião.

A apresentação do Roteiro teve lugar em Nisa, no Cine Teatro, local onde ocorreu também a inauguração de uma exposição itinerante sobre megalitismo. No Gavião, a cerimónia teve como cenário a Quinta do Belo Ver, em Belver.

Ao longo do dia tiveram lugar diversas visitas a monumentos referenciados no Roteiro. Os visitantes concentraram-se às 9,30h junto à Igreja da Misericórdia, em Montalvão e daqui seguiram para a margem esquerda do Tejo onde visitaram a Anta da Lomba da Barca, no monte com o mesmo nome. Após a sessão e apresentação no Cine Teatro de Nisa houve visita às Antas dos Sarangonheiros, próximo da Estrada Nisa - Alpalhão e à Anta de S. Gens, monumento nacional, no



caminho municipal de acesso às Termas da Fadagosa.

No concelho do Gavião a visita recaiu sobre a Anta do Penedo Gordo.

O Roteiro Megalítico dos Concelhos de Nisa e Gavião integra-se no projecto "Património Megalítico do Norte Alentejano" promovido pela Região de Turismo de S. Mamede e tem como objectivos: relocalizar, sinalizar, valorizar e divulgar mais de meia centena de monumentos megalíticos que pelas suas particulares características cien-

tíficas, diversidade, acessibilidade e inserção em ambientes de interesse paisagístico se destacam entre o mais de meio milhar que se conhece nesta região.

Na área da Região de Turismo de S. Mamede foram demarcadas cinco zonas com presença de monumentos de grande interesse, acessíveis por estruturas viárias próprias e implantados em ambientes paisagísticos diferentes. Para cada uma destas zonas foi elaborado um roteiro e a edição dos respectivos desdobráveis de divulgação.

No Roteiro apresentado no sábado e no que respeita ao concelho de Nisa, estão referenciados os seguintes monumentos: Anta do Gago, na freguesia de Amieira do Tejo; Anta da Lomba da Barca, Anta do Padre Santo e Anta do Sobreirão, na freguesia de Montalvão; Antas 1 e 2 dos Sarangonheiros, na freguesia do Espírito Santo e Antas 1, 2 e 3 de S. Gens, freguesia de Arês.

Amieira do Tejo: destino turístico?

As interrogações sobre a mais valia turística de Amieira do Tejo merecem a reflexão de Jorge Pires que assina o editorial de mais um número de "O Amieirense". Na edição referente a Agosto e Setembro é dado destaque ao Convívio de Pesca do GDCAT, às Festas de Vila Flor e a uma reportagem da revista "Todo Terreno" sobre Amieira do Tejo.

Uma terra com grandes potencialidades ambientais, históricas e turísticas, mas que teima em permanecer parada no tempo e sem o desenvolvimento ao seu alcance.

Vejam o que nos diz Jorge Pires:

"Amieira do Tejo é ou não é, uma terra turística? Na modesta opinião deste vosso amigo, as potencialidades são enormes mas, como em tudo na vida, há os privilegiados e há os órfãos e a nossa terra não foge à regra. Assim sendo apetece-me perguntar: qual a terra do concelho e não só, que se pode orgulhar de possuir tamanhas dádivas? Já alguém se preocupou em valorizá-las? Antes pelo contrário... Em tempos não muito distantes, falou-se num parque de

merendas junto ao Tejo, mas, da intenção à realidade...

Como era bom que o bom senso imperasse e se aproveitasse a ocasião, quando ganhar corpo o futuro arranjo da Estrada IP2 - Tejo!

Como era bom que se aproveitasse a embalagem e se pensasse a sério e sem demagogia, num empreendimento ainda que modesto, de modo a que os veraneantes pudessem frequentar a nossa terra mesmo e apenas sazonalmente. Fazem-se tantas coisas bonitas noutras localidades muito menos dotadas e a nossa continua assim neste marasmo! Já alguém pensou em arborizar aquela zona que vai a partir das amoreiras à Ribeira da Maia? Sabe-se que aquilo tem dono, mas há dificuldades mais difíceis de ultrapassar. E aquela Ilha? Irá ficar para sempre selvagem? Já pensaram o que seria aquilo tudo arborizado e limpo? Se por acaso ainda não viram o que está a ser feito na Ribeira de Eiras, perto do Mação, façam o favor de dar por lá uma volta e vejam, como se valoriza um património ainda que modesto!

Opinião

O tempo e o lugar

"Não há mal que sempre dure, nem tormenta que não acabe", diz, com razão, o nosso povo. A hora e a vez do registo, estudo, valorização e divulgação do património megalítico do concelho de Nisa (a justificar, de pleno direito, um Roteiro autónomo, tal a quantidade e diversidade do mesmo) parece ter chegado, muitas "buldozers" e toneladas de terras revoltas depois; muitos crimes de lesa-património e muitas pedras, gigantescas, milenárias, derrubadas e esmagadas sob o peso da cegueira, e da ambição desmedida dos homens.

Gemem, violentadas, doridas, suplicantes, indignadas, as entranhas das terras-símbolo do Sever. Choram, incrédulas e de revolta, as pedras-mães de um tempo sem mácula, profundo, regenerador. Veio o homem, muitos séculos depois, trouxe as suas máquinas fumegantes e numa fracção de intolerância, deitou por terra, esses marcos civilizacionais, o amplexo de um, de muitos abraços entre o tempo e o lugar.

Recolocam-se as pedras, retomam-se os sítios e a sim-

bologia própria do espaço vivido. O tempo é de acção e de guardar para os vindouros as marcas que muitas gerações dos homens do campo souberam preservar, quantas vezes contra a corrente.

É bem-vindo o roteiro, as acções de sensibilização, de defesa e restauração, tudo o que possa manter o que agora se procura recuperar, por mais 5 mil anos. Mas, por favor, às pedras milenárias, megalíticas, não lhes chamem "produtos turísticos". Receio pelo turismo, pelas pedras e monumentos e, sobretudo, pelo "produto". Outros "produtos" de igual ou semelhante teor tiveram um fim triste e lamentável...

O que se precisa é de acções concretas. Limpam-se as antas dos Sarangonheiros, uma delas monumental, com a menir e corredor, mas, e a sua recuperação? Com um orçamento de pouco mais de 20 mil contos para todo o país, como pode o Instituto Português de Arqueologia conceber e realizar acções de limpeza, escavações e reerguer, reconstruir as antas e os menires que carecem destas obras?

E o património que não se esgota no megalítico? Quem

arranja, recupera, mantém públicos e funcionais, os caminhos - alguns carregados de história e de simbologia (lembrem-se do Caminho de Santiago, da Vereda da Sardinheira, ou da Estrada da Amaia?) —, que cruzam os campos, cada vez menos campo e cada vez menos públicos e vicinais (de vizinhos)?

Não será por acaso que o caminho de ligação entre a EN 18 e as Antas dos Sarangonheiros, recto e directo, está irreconhecível, tapado literalmente por um matagal que não é limpo há muitos anos.

Regozijo-me pelo Roteiro mas, de igual modo, sentiria outra alegria, mesmo breve como a do poema de Eugénio de Andrade, se o património concelhio, fosse visto e achado no seu conjunto, passando a constituir uma preocupação permanente e duradoura na política cultural do município. Os exemplos, mesmo intramuros, mostram o contrário.

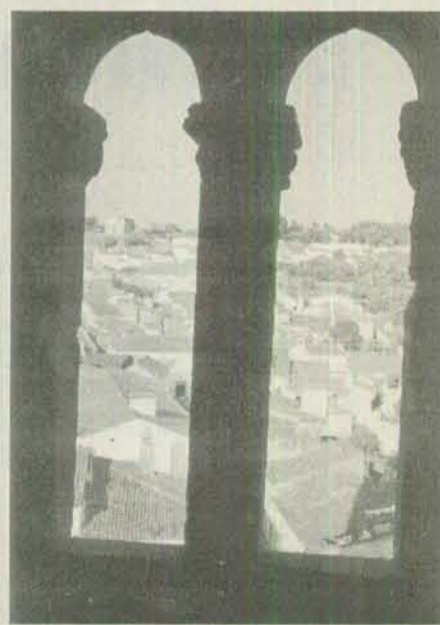
Como "produto", de circunstância, sinceramente, não acredito que tal desiderato venha a ser alcançado...

Mário Mendes

*Tens o Castelo a teus pés
E o Calvário à cabeceira
Tão bonita que tu és
Nobre vila d'Amieira!*

Apesar disso, apesar de bonita, continuamos com os piores acessos! Nenhuma terra do nosso concelho está mais mal servida do que a nossa. De pouco valem os atractivos quando a vontade é escassa ou nula. Mas...

Amieira vai resistindo e um dia virá, em que tudo será diferente! Pode até acontecer que os Índios e os macacos passem a frequentar aquela autêntica floresta que está no meio do Tejo e formem ali uma ilha de pescadores, equipados com setas primitivas, em vez das sofisticadas canas de pesca! Também assim, se poderiam conquistar muitos turistas - penso até que seriam aos milhares!..."





Passos do Concelho

Sessão da Câmara de 19 de Setembro

Em banho-maria

Trinta e um assuntos ficaram sem deliberação na sessão da Câmara de Nisa realizada (????) no passado dia 19 de Setembro. Dos 41 pontos que integravam a ordem de trabalhos, apenas nove (o período de antes da ordem do dia não é objecto de deliberação) mereceram a atenção dos eleitos na escassa hora (das 14,40h às 15,45h) que durou a reunião.

Sem a presença do presidente (ausente em Lisboa em serviço do Município), a participação da vereadora Gabriela em apenas dez pontos e a ausência da sala do vereador Arménio Morais em todos os pontos para deliberação, o executivo deu mais uma imagem de inoperacionalidade e mostrou a dimensão do conflito existente e que ninguém parece querer assumir. Prejudicados são, como sempre, os munícipes, que esperam a resolução de questões essenciais das suas vidas.

Assuntos que mereceram deliberação

- Resumo diário da tesouraria (aprovado)
- Acta da sessão realizada no dia 5 de Setembro (aprovada)
- 6ª Alteração ao Plano de Actividades (aprovada)
- Relatório da 1ª reunião de acompanhamento do Projecto do Complexo Termal da zona da Fadagosa de Nisa (retirar da ordem de trabalhos).
- Transporte nocturno do circuito Nisa-Portalegre, do Ensino Secundário (aprovado).
- 7ª Alteração ao Orçamento Municipal do ano 2000 (aprovada).
- Inclusão de assuntos na ordem de trabalhos (aprovada).
- Justificação de faltas de eleitos a reuniões da Câmara (justificar)
- Aprovação, em minuta, das deliberações que antecedem (aprovar)

Assuntos que não tiveram deliberação (falta de quorum)

- Venda de parcela de terreno do domínio público na Avª D. Dinis, em Nisa.
- Venda de prédio urbano sito na Rua Dr. Francisco Miguéns, nº6, em Nisa, à Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça.
- Pedido de transporte apresentado pela Junta de Freguesia de Nª Srª da Graça.
- Pedido de transporte apresentado pelo Grupo Ciclo Alpalhoense (ratificação).
- Apreciação da situação criada no balneário das Termas da Fadagosa de Nisa.
- Trabalhos de manutenção do campo de futebol de Alpalhão.
- PTAS 50 do Alto de Palhais em Nisa - Auto de Entrega à EDP
- Atribuição de números de polícia na Rua Sacadura Cabral e "Chão da Calçada", em Nisa.
- Atribuição de número de polícia a prédio sito na Horta do Rodeio, em Tolosa
- Pedido de apoio técnico para a elaboração de projecto para obras em prédio sito na Rua Sacadura Cabral, em Nisa (Centro Histórico).
- 15 processos relativos a obras particulares
- Transformação de prédio em pólo museológico, na Rua Cap. Vaz Monteiro, nºs 11 a 15. Projecto de arquitectura requerido por Santa Casa da Misericórdia de Nisa.
- Análise e tomada de posição sobre a situação criada por um utente das piscinas municipais

Cumprimento do CPA / Audiência oral.

- Pedidos para utilização de transporte municipal.
- Comemorações do Dia Mundial da Música
- Aditamento ao preçário do bar/quiosque das Termas da Fadagosa de Nisa.
- Processo sobre iniciativa local de emprego (ILE) - Emissão de parecer

NECROLOGIA

FALECERAM EM SETEMBRO

- **Luciana Maia** - 78 anos
Natural de Moçâmedes (Angola)
Faleceu a 3 de Setembro

- **Ana Antónia Morgadinho Rasteiro Barreto**
Natural de Nisa
Faleceu a 3 de Setembro

- **Catarina da Graça da Anunciação**
Natural de Nisa
Faleceu a 5 de Setembro

- **Maria da Cruz Ribeirinho Bucho Bârcia**
Natural de Nisa
Faleceu a 11 de Setembro

- **Isabel da Cruz Curado**
Natural de Nisa
Faleceu a 14 de Setembro

- **Maria da Cruz Beato Zacarias**
Natural de Nisa
Faleceu a 15 de Setembro

Jornal de Nisa expressa os votos de maior pesar, às famílias enlutadas

Opinião

Vou fazer um xi-xi e volto já!

De repente fez-se luz e o mistério, por fim, decifrou-se!

Andávamos, há anos, a tentar perceber as frequentes ausências das sessões. Julgámos tratar-se de "saídas ou retiradas estratégicas" para não votar aquele ponto mais polémico; para não tomar aquela deliberação que, a nível político-partidário poderia ser embaraçosa e mal entendida, ou para não ficar ligado a uma decisão pouco recomendável.

Afinal, nenhuma dessas conjecturas tinha razão de ser! Não era a política, a circunstância, a tática ou a estratégia. Enganou-se, rotundamente, o Vital Moreira, quando falou de despotismo municipal. O mal, esse, está tão só, tão simplesmente, na bexiga.

Ficaram explicados, de uma vez, os intervalos no programa do João Baião. Claro, o xixi-zinho...

Assim, finalmente, tornaram-se compreensíveis os apertos (masculinos e femininos) da dita, na última sessão da Câmara: nada mais de 31 apelos bexigais e de cada um, o soar do gong para o xixi.

Havia pontos para aprovar? Pois havia. Decisões a tomar sobre o futuro, imediato, do concelho? Aprovação de processos de obras particulares? Cedência de transportes a colectividades e instituições? Pedidos de apoio técnico a conceder? Concerteza, mas, perante uma ausência maior, de presidencial vulto num espasmo urinário de muitos dias e sessões, os dois vereadores (cada qual de seu partido) pensaram, à boa maneira do Lenine: que fazer? E vai daí optaram pelas saídas "momêntaneas". Afugentaram o espectro da falta à reunião (estavam lá, mas ausentes...) e deixaram que outra ausência, mais sonante, ficasse também a ser notada, uma situação que se tornou, de resto, no "pão nosso de cada dia".

Temos para nós, que as reuniões do executivo são o "acto mais nobre da vivência democrática local". É imperdoável que se arranjem subterfúgios como "reuniões importantes e inadiáveis" para se faltar a tão elevado compromisso cívico e político. Os eleitos na Câmara, conhecem de antemão as datas e as horas para se sentarem à mesma mesa da discussão dos problemas concelhios. Não o fazendo, estão a iludir os eleitores, "a mandar às urtigas" o capital de confiança neles depositado através do voto.

Não faz sentido que um presidente de Câmara no auge de um processo convulsivo e mediático como foi o do encerramento (!!!) das Termas, a 30 de Agosto, não tenha, passados mais de 20 dias, arranjado uma "nesga" de tempo para explicar aos seus pares no executivo (a todos e no local próprio) os contornos da situação criada, permitindo a tomada de uma posição da edilidade que a situação exigira no tempo próprio. Uma questão por duas vezes agendada, sem qualquer resultado. Agora, não tem qualquer valor...

Perante os factos importa perguntar: é esta a imagem de actuação que queremos transmitir do poder local?

É, no entanto, por estas e por outras que se vê o aumento do abstencionismo, da indiferença e do cinzento que parece tolher a nossa vida democrática. Instituições, como o poder local, até há pouco tempo prestigiado e incólume ao desgaste erosivo do poder, parecem, afinal, sofrer dos mesmos males de outras instituições políticas: a crise de confiança nelas depositada pelas populações, o descrédito, a falta de participação cívica, a ideia profundamente negativa sobre a classe dos políticos.

A política, a governação da Pólis, a discussão e a participação nos assuntos que a todos diz respeito, passou a ser uma coisa de "letrados", de "escolhidos", de "nomeados" nos subterrâneos partidários ou de "candidatos a tachos", chamem-se eles "jobs" ou lugares para a família, os amigos, ou os indefectíveis, que preferem o *amém*, à utilização lúcida da razão.

Por essas e por outras, passam as explicações para os Haiders, as botas cardadas, as cabeças rapadas, as saudações nazis, o culto da violência, as soluções totalitárias.

Estamos a desperdiçar, mesmo a nível local, as últimas reservas de participação cívica, da vivência colectiva e democrática, que promove a discussão frontal, serena, dos problemas e permite a expressão de pontos de vista diferentes e a construção de alternativas.

Estão a ser renegados princípios fundamentais instituídos com o 25 de Abril. E, o que é dramático, é que sejam feitos em seu nome e por muitos daqueles a quem a liberdade permitiu uma expressão política e de poder que, de outra forma, jamais ousariam sonhar.

Mário Mendes



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Pioneiros da emigração clandestina

Não vamos aqui falar hoje, dos célebres "Passadores" sem escrúpulos, que matavam, violavam e roubavam os pobres dos emigrantes, para arranjar fortuna fácil. Vamos sim aqui recordar os nossos navegadores, que rasgaram mares e oceanos para abrirem o caminho ao mundo, para que possamos comparar a coragem dos nossos emigrantes, que também trilhamos caminhos... caminhos estes que assinalaram o começo da liberdade.

Após a 2ª Guerra Mundial, alguns nisenses — poucos nesta altura — deram os primeiros passos nesta aventura, abrindo o horizonte à emigração clandestina, pois a década de sessenta, foi a de maior influência de emigrantes rumando com destino a França. Homens e mulheres fugiram do seu mundo real para se instalarem noutro mundo que não era o seu, sem saberem falar e por vezes vivendo em condições precárias para conseguirem vencer.

Tantos sacrifícios estes homens e mulheres passaram, quase todos pedindo dinheiro emprestado para pagar a sua passagem. Viagem esta cheia de suor e de lágrimas, atravessando rios e escalando montanhas, muitas vezes perseguidos como cães pela célebre polícia do regime salazarista.

Alguns ficaram pelo caminho (como aconteceu a um nisense); outros regressavam sem nada, não conseguindo suportar as dificuldades de tão dura travessia e voltavam, desesperados, ainda mais pobres, sem dinheiro e sem esperança...

A França foi literalmente "invadida", de Norte a Sul, pelos portugueses, cuja população atinge hoje mais de um milhão. A mão de obra mais necessitada na época era a construção civil, a agricultura, o trabalho nas obras públicas como a construção de estradas e pedreiras, trabalhos de extrema dureza que os franceses recusavam e que o "sangue português" conseguia suportar. Mais tarde, recuperaram-se as fábricas devas-

tadas pelos horrores da guerra e o arranque industrial da França muito deve aos nossos compatriotas que aos milhares empregaram a sua mão de obra na reedificação de uma nova e pujante nação.

A nossa comunidade está bem implantada no país, vivendo uma situação estável e em comunhão com os cidadãos da nossa segunda pátria.

Queria aqui referir, em jeito de homenagem, o nome de alguns nisenses, que foram os "pais" da gente da nossa terra, como o ti Tobias, o ti Emílio Godinho, o ti Louro Conicha, o ti Russo Aurélio (todos já falecidos) e que me perdoem os outros e outros, que não pude aqui recordar, mas que também são merecedores desta crónica. O que sei dizer é que estes homens, recolheram os nisenses e não só, pois de Alpalhão, Amieira, Tolosa e de outras povoações todos foram recebidos, e bem, nas suas próprias casas, em que lhes deram alojamento, comida e emprestaram-lhes dinheiro para as primeiras necessidades, procuraram-lhes trabalho e trataram-lhes dos documentos administrativos... fizeram tudo isso estes homens, sem o mínimo interesse material, num gesto de verdadeira solidariedade que muitos nisenses jamais poderão esquecer e cuja dívida de

gratidão não se apagará das suas memórias.

Antes de terminar e como nunca é demais bater num ponto, quando se trata de fazer uma obra justa e valorosa, pedia ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Nisa, homem que eu admiro e respeito com amizade, que antes de terminar o mandato como autarca, que faça qualquer coisa em honra do emigrante. Uma coisa simples, como dar o nome a uma rua da nossa terra, ou fixar uma lápide em memória daqueles que por cá tombarão, para assim ficar gravado na memória do nosso povo, a história dos nossos emigrantes que é, ao fim e ao cabo, a história da nossa terra.

Lembrar os nossos emigrantes é fazer-se uma homenagem, simples, sentida e acima de tudo justa, aos filhos desta terra bordada de encantos que, mesmo muito longe não a esquecem um só momento.

Se não é pedir muito, faça lá mais um esforçozinho para que nós ao menos pensemos nesta mensagem: "Aqueles que por obras valorosas... estão sempre presentes!"

Aqui fica o apelo de todos os emigrantes "nizorros" que lhe agradeceriam, se um dia vissem este sonho concretizado. Cá ficamos a aguardar! Obrigada!

Falecimento

Faleceu no passado dia 3 de Setembro, no Hospital Amato Lusitano, de Castelo Branco, a senhora Ana Antónia Morgadinho Rasteiro Barreto, natural de Nisa. A inditosa senhora regressava a França, com o marido, Jerónimo Barreto e os filhos, António e Sílvia, após o período de férias em Portugal, quando o carro em que seguiam se despistou, na estrada entre Meimoa e Penamacor. Do brutal acidente ocorrido no dia 17 de Agosto resultaram graves ferimentos em Jerónimo António Carita Barreto, que foi socorrido no Hospital de Castelo Branco e daí transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, e em sua esposa que permaneceu no Hospital Amato Lusitano, em estado que inspirava cuidados e dos quais não viria, infelizmente, a recuperar.

O corpo da senhora Ana Rasteiro foi trasladado para França, sendo sepultado no cemitério de Langeais, localidade onde residia, depois de terem sido celebradas as cerimónias fúnebres, na igreja da mesma vila. O funeral realizado no dia 9, constituiu uma impressionante manifestação de pesar à qual se associou a comunidade nisense que lhe prestou a derradeira homenagem.

"Jornal de Nisa" expressa as mais sentidas condolências a toda a família enlutada, ao mesmo tempo que formula os votos de um breve restabelecimento ao marido da defunta.

Casamento

No passado dia 9 de Setembro, contraíram matrimónio, a menina Mariana Rufino e o senhor David Perrotin. A noiva é filha do senhor Mário da Cruz Inocêncio Rufino, nosso assinante, e da senhora Maria Joaquina Carita André, ambos naturais de Nisa, e o noivo do senhor Jocelnn Perrotin e da senhora Marie-Claude Perrotin.

A cerimónia civil decorreu no respectivo cartório em

Ballan-Miré e a cerimónia religiosa na Igreja Matriz Saint Maurice, em Artannes Sur Indre.

Ao jovem casal que fica a residir em Ballan-Miré, "Jornal de Nisa" expressa sinceros votos das maiores venturas. Votos que tornamos extensivos aos pais dos jovens David e Mariana, a viverem também momentos de alegria e felicidade.



Pela melhoria da qualidade ambiental

Nisa aderiu ao Dia Europeu Sem Carros

O Município de Nisa aderiu no passado dia 22 de Setembro ao Dia Europeu Sem Carros, uma iniciativa que pretende consciencializar os cidadãos europeus para a recuperação da qualidade ambiental.

Esta iniciativa constou de limitações à circulação de trânsito de veículos automóveis particulares, estabelecendo-se para esse efeito uma área reservada que abrangeu a Praça da República, na zona envolvente à Biblioteca Municipal e EN 18 entre as bombas da Galp e a escadria do Calvário. Outra zona alvo desta acção foi o Centro Histórico de Nisa, incluindo a proibição de transitar na Praça do Município. Paralelamente foi desencadeada uma campanha de sensibilização junto dos munícipes, informando-os dos objectivos da iniciativa e encorajando-os a não utilizar os carros nesse próprio dia.

Completaram o programa do Dia Europeu Sem Carros outras actividades como animação musical, distribuição de materiais de sensibilização para a

preservação ambiental, jogos tradicionais, passeios de bicicleta e a cavalo, parede de pintura e espaços de leitura pública.

A poluição sonora e atmosférica, numa altura em que começa a ser preocupante o progressivo alargamento do "buraco do ozono", levou diversas entidades a promover este Dia Europeu Sem Carros, numa acção a que se associaram muitas cidades europeias de grande e média dimensão. A iniciativa procurou sensibilizar as pessoas para a protecção do ambiente, a redescoberta dos seus espaços de convivialidade e ao mesmo tempo permitir que as entidades locais possam testar alternativas de mobilidade urbana e propor novas medidas de gestão do tráfego.

Em Nisa, o Dia Europeu Sem Carros foi promovido pela Câmara Municipal e envolveu para além dos funcionários e eleitos do Município, as Escolas, as autoridades, os serviços de saúde pública, associações, empresas, comércio e população em geral

Coisas da "Corte das Areias" (XII)

- João Francisco Lopes

Batráqueos e outros bichos

la jurar que conhecem aquela história do sapo que esperou três dias ao deparar com o caminho barrado por estreito ribeiro caudalosamente correndo.

Aí parou para pensar e decidir, e decidiu esperar que o caudal diminuísse não fosse o Diabo tramá-las, arrastando-o, a ele, o sapo, sabe-se lá até onde.

Ali passou três dias esperando, ansioso, findos os quais, já com a paciência esgotada, decidiu saltar, caindo lá dentro, e já arrastado pela corrente ia meditando sobre o seu azar, concluindo e exclamando:

"É o que fazem as pressas!"

Pressas, de certo modo, são atributo de todos nós, esquecendo que tantas vezes as "pressas dão em vagar" e pelo contrário "devagar se vai ao longe".

Que ultimamente os sapos estão na moda é dado adquirido, continuando a ser muito procurados, dizendo-se até por aí que muito boa gente os engole, o que se acredita. Nós próprios, durante uma longa carreira de mais de 20 anos por aí "servindo" nas Associações, teremos "engolido" alguns, situações menores se comparadas com outras, de final de cena, repugnantes pela ingratidão, pela calúnia maquiavélica, colectivamente assumida e que um dia, ainda longe no horizonte, abordaremos, a bem da verdade e da história das pessoas e "coisas" da nossa terra. Chega de conversa e vamos em frente.

É a propósito de "coisas menores", de "elefantes brancos" e de "obras megalómanas", que decidimos desta

vez, passar ao papel alguns apontamentos e para começar nada melhor que passando pelas refrescantes piscinas recentemente inauguradas, geradoras de festa constante e diária, de alegria, prazer e saúde.

E é contemplando-as, ouvindo o sentir das pessoas, que mentalmente regressamos ao respeitável sapo da história, concluindo como ele, que a falta de pressa, o saber esperar pode ser uma virtude e resultar em benefício.

É que não esquecemos que o anterior projecto para as piscinas, menos ambicioso e belo, a colocava ali nas traseiras, nas costas dos quintais da Estrada da Fonte da Pipa (Visconde Vale da Sobreira), pelo que nos parece, valeu a pena esperar...

Situação idêntica tinha acontecido no início da década de 80, quando o actual presidente da Câmara tomou posse do cargo, herdando o grave problema de todos conhecido e não menos sentido, que era o da falta de água nas torneiras.

Ainda hoje nos lembramos especialmente da alegria do edil recém eleito quando 2 ou 3 meses após o início do cargo lhe chegou o projecto da barragem destinada àquele fim, projecto vindo de trás, de alguém que a visualizou ali pró "Retiro" mas não fez contas aos caudais, que quase só dariam — esta a verdade! — para meia dúzia de açordas ao ano. Aí aconteceu a primeira espera, que foi de ... anos, ficando então o problema resolvido, se não em termos de qualidade (problema geral), pelo menos em quantidade (problema de alguns).

Quartel dos Bombeiros = idem



"Pombal" lhe chamavam, lembram-se? Pela pequenez, concluído oito anos iam decorridos, porquê a demora?

Então não é que o projecto somente permitia proteger sob telhas duas viaturas? Agora, basta contá-las...



Cine Teatro de Nisa

Afirma-se e com razão, que quando as "coisas" têm que ser feitas, tarde ou cedo serão feitas, por esta ou aquela Câmara, com este ou qualquer outro presidente, só que estas coisas não são assim tão lineares, sabemos-lo por experiência própria, como sabemos dos riscos que se correram relativamente a esta nossa sala, só para "não fazer filhos em mu-

lheres alheias" como então foi dito. Riscos de o edifício entrar em ruínas ou ser utilizado para fins diferentes dos que obedeceram à sua construção foram reais. Felizmente não vingou aquela ideia de "construir uma sala nova com 150 lugares" na Avenida D. Dinis, pois se tal tem acontecido muito prejudicados teríamos sido todos nós e o concelho.

Ainda bem que não foi assim, pois a solução encontrada permitiu-nos — apesar de alguns abusos desnecessários, de lesa-património, no interior, cometidos pelo autor do "boneco" — ter hoje uma das melhores, se não a melhor, sala de espectáculos do Alentejo.

Também aqui se aguardaram uns anos, mas valeu a pena, não é?

Biblioteca / Casa da Cultura

A Escola, a velhinha escola, já então desactivada havia 30 anos, onde muitos de nós aprendemos a ler e não só uns tantos, olhos humedecidos por saúrias lágrimas, clamando, polegar voltado à terra, como se no Coliseu Romano estivéssemos, contra quem ousava impedir se mantivesse inútil, transformando-a no que é, orgulho do concelho e referência obrigatória aqui e lá fora para quem decide e lida com a área cultural.

Sobre este equipamento, nem sequer esperámos para

ver. Foi dito e feito, de tal modo que só agora, na vizinhança, vão acordando para esta realidade, engolindo, se não o sapo, pelo menos o nos-

so pioneirismo, nesta e noutras áreas.

E ainda há quem critique a obra, caramba, que ingratidão...



O Rossio de Nisa (Praça da República)

Em agenda, por e para executar, obras sempre haverá, ainda bem, e se em nosso entender as prioridades foram tidas em conta, acreditamos que a curto prazo, os responsáveis — estes ou quem lhes suceder —, vão finalmente ter que mexer com o Rossio, aquela nossa Praça, que antevemos bela e espectacular, sonho nosso, pesadelo provável para os "Chevrolets" em dias de "exposição", obrigados a procurar outras galerias. Uma só coisa tememos: que quem decide continue a dar demasiado ouvidos a quem

sabe mas não sente, às pessoas erradas, àquelas que desafiando as leis da física se autoconvencem e procuram fazê-lo aos outros, ser possível "meter o forno dentro do pão".

Aqui para nós, "que ninguém nos ouve", feiras no local só do Livro, do Queijo e do Artesanato e Gastronomia. Uma pergunta: um pouco do nosso riquíssimo passado histórico por ali distribuído, não ficaria bem? Há quem pense que sim...

Dizem-me que para o ano que vem vai haver mais piscinas, junto ao Tejo; que vai

haver Museu (Bordado e do Barro), que para além da ETAR já concluída, as Termas vão ter novas, espectaculares e modernas instalações. Pode lá ser uma coisa destas, não acreditamos, então isto não são obras megalómanas e elefantes brancos a mais?

Não, não são, são só obras necessárias e à justa medida da vontade das populações.

Vejam só, iniciámos a brincadeira com um útil e respeitável batráqueo, o sapo, e terminamos com elefantes, ainda por cima brancos, e sem tromba, coisa rara...



DA SAÚDE E DA VIDA



Doenças cardiovasculares: factores de risco para a saúde

As doenças cardiovasculares continuam a ser a principal causa de mortalidade e incapacidade dos portugueses.

Será que no próximo milénio conseguiremos alterar esta situação? O primeiro passo a dar será a educação para a saúde de forma a prevenir a doença. Cada cidadão deverá ser responsável pela sua saúde, mas para o ser deverá ter alguns conhecimentos básicos essenciais. É o que nos propomos com este texto.

Falta de exercício mata o coração

A inactividade física é hoje reconhecida como um importante factor de risco para as doenças cardiovasculares. Embora não possa ser considerado um potente factor de risco, como o tabagismo, a hipertensão arterial ou a hipercolesterolemia (taxa de colesterol sanguínea elevada), torna-se muito importante, pois atinge uma percentagem muito elevada da população.

A comunidade científica aconselha a prática de exercício físico regular, para a preservação do bem-estar físico, psíquico e social das populações, com particular ênfase nos países mais industrializados.

Nas doenças cardiovasculares, a actividade física é muito importante, pois interfere no controlo de múltiplos factores de risco dessas doenças, como são os casos da hipertensão arterial, tabagismo, "stress", excesso de peso/obesidade, diabetes e hipercolesterolemia.

Conselhos práticos

Alguns conselhos práticos fornecidos pela Fundação Portuguesa de Cardiologia para a utilização da actividade física regular na prevenção primária das doenças cardiovasculares:

1 - A actividade física regular

não significa apenas actividade desportiva, de lazer ou competitiva, mas também outras actividades diárias, como certas áreas de trabalho manual (jardinagem, "bricolage", actividades profissionais mais activas, etc.) subir e descer escadas não utilizando o elevador, marcha na rua indo a pé para o emprego ou descendo numa paragem do autocarro anterior à usual, por exemplo.

2 - A actividade física, para ter repercussões em termos de prevenção primária das doenças cardiovasculares, deverá ter as seguintes características:

* Ser praticada, pelo menos, três vezes por semana;

* Cada sessão ter, pelo menos, a duração de 20 minutos;

* A actividade física deve solicitar múltiplos grupos musculares dos membros e tronco;

* As actividades físicas moderadas e prolongadas no tempo são as mais eficazes. São exemplos de actividades ideais a marcha rápida, a corrida, o ciclismo, a natação, a dança de salão e aeróbica, a ginástica de manutenção, etc.;

* A duração e a frequência da actividade física devem ser aumentadas lenta e progres-

sivamente;

* A execução do programa de actividade física deve ser continuada, de pouco servindo actividades isoladas no tempo;

3 - A actividade física deve ser adaptada à idade e outros condicionalismos do individuo. Em idades jovens, as actividades podem ser de carácter competitivo, pois em geral, quanto maior for a sua intensidade, em termos de duração e frequência, maiores serão as repercussões orgânicas, em termos cardiovasculares.

Em individuos acima dos 35 anos, as actividades devem ser, sobretudo, de carácter não competitivo e encaradas como formas de lazer. Actividades físicas muito intensas, em individuos de escalões etários superiores, podem não ser indicadas.

4 - Os programas de actividade física devem iniciar-se na infância, para se obterem os melhores resultados. No entanto, nunca é tarde para começar!

5 - O facto de um individuo ter praticado actividade física intensa na sua juventude não lhe concede uma protecção contra as doenças cardiovasculares, se deixar de realizar actividade física e/ou se estiver sujeito a outros factores de risco.

6 - Antes de iniciar um programa de actividade física, deve ser realizado um exame médico, qualquer que seja a idade de um individuo.

7 - Um médico especializado em actividade física ou um licenciado em educação física são os conselheiros ideais para ajudar a escolher a actividade física mais adequada a cada caso particular. Um programa de actividade física regular e bem elaborado será muito importante na prevenção das doenças cardiovasculares, com repercussões positivas na qualidade de vida das populações. Contudo, como sempre, é necessário bom senso e moderação, não esquecendo que "se uma colher de xarope faz bem, duas poderão fazer mal".

O Tabaco e o Coração

Não fume, pela sua saúde!

Os hábitos tabágicos são, sem dúvida, responsáveis por perturbações graves da saúde, com encurtamento da duração da vida e com restrição na sua qualidade.

Todos nós conhecemos os os bronquíticos crónicos tabágicos, como a tosse, a expectoração, a dificuldade respiratória e a cor azulada, para os quais fazer um esforço representa um grande sacrifício.

Riscos a que está sujeito um fumador:

*Bronquite crónica; * Cancro do pulmão; *Angina de peito, enfarte do miocárdio.

O **cancro do pulmão** aparece, quase exclusivamente, em fumadores. Os fumadores de mais de um maço de cigarros por dia têm quatro vezes mais enfartes do miocárdio que os não fumadores e estes, quando têm enfartes, têm-nos 10 anos mais tarde que os consumidores de tabaco.

O tabagismo é sem dúvida, um risco cardíaco, favorecendo o aparecimento da angina do peito e do enfarte do miocárdio, mas levando, também e sobretudo, à morte.

Metade das pessoas com enfartes do miocárdio nem sequer chegam a tempo ao hospital. No nosso país o consumo de tabaco atinge cerca de 23% da população, com predomínio de três homens e meio para cada mulher. Mas foram as mulheres que vieram manter os níveis de consumo, pois os homens, presentemente, fumam menos; as mulheres que até há cerca de 30 anos praticamente não fumavam, começaram a consumir cada vez mais tabaco.

Pílula + Tabaco = risco muito elevado

As mulheres, na sua luta pela emancipação, têm cometido

alguns erros de percurso e o do tabagismo foi um deles, ao copiarem uma atitude incorrecta, só por ser apanágio dos homens.

E se introduzirmos um novo dado, a pílula anticoncepcional, então saberemos que as mulheres que praticam contracepção oral e que fumam têm um risco de acidente cardiovascular bastante importante.

É necessária a abstenção do consumo de tabaco, nos individuos já com doenças cardiovasculares ou com outros factores de risco associados. Nas outras pessoas, a meta a atingir terá de ser sempre a abstenção do cigarro. Naquelas pessoas muito motivadas para o consumo do tabaco, há que procurar que façam uma redução, numa primeira fase, para menos de 10 cigarros por dia, explicando os riscos que correm, não só eles, como também as pessoas com quem convivem, no trabalho, em casa e noutros locais.

É mais fácil não começar a fumar

Os não fumadores que vivem ou trabalham com fumadores acabam, também, por estar sujeitos aos malefícios do tabaco, sendo chamados "fumadores passivos". Devem, pois, defender os seus direitos e reclamar sempre que fumem perto de si.

Para além dos fumadores passivos, outro grupo que precisa de ser defendido é o dos "fumadores coercivos", ou seja, os filhos das grávidas que fumam; estes não têm hipóteses de mudar de lugar, de abrir uma janela, pois pelo sangue vai passar toda a nicotina que a mãe está a absorver.

Finalmente, há que motivar os jovens para não começarem a fumar, pois é infinitamente mais fácil não adquirir o hábito do que perdê-lo!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO



- * 23 a 29 de Setembro - Ferreira Pinto
- * 30 Set. a 6 Outubro - Marins Barata
- * 7 a 13 Outubro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

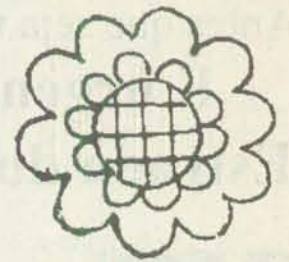
- Ferreira Pinto (Nisa) - Farmácia Elvas (Alpalhão)
- Largo Dr. António Granja, Largo da Devesa, 42 - Tel. 6 - Tel. 245412335 245724125
- Martins Barata (Nisa) - Farmácia Moderna (Tolosa)
- Largo 5 de Outubro, 8A - R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245410030 245798239

TELEFONES ÚTEIS

Número nacional de Emergência	112
Centro de Saúde de Nisa (sede)	245412133
Bombeiros Voluntários de Nisa	245412303
Extensão de Alpalhão	245742121
Extensão de Amieira do Tejo	245457136
Extensão de Arêz	245748126
Extensão de Montalvão	245743373
Extensão de Tolosa	245798135
Hospital de Portalegre	245330219



ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS



A história de um texto

Até 1990, dois anos antes da sua morte, Cruz Malpique manteve correspondência com algumas pessoas da sua terra natal. O texto que publicamos a seguir ("uma prosa às escadinhas", no dizer do escritor) surgiu como resposta a uma pergunta sobre a utilização de máquinas calculadoras nas escolas.

— "Acho bem essa utilização. O contrário seria absurdo" - respondeu Cruz Malpique e vai daí "rabiscou" no papel o texto que partilhamos com os nossos leitores, em jeito de homenagem a esse brilhante homem das letras, nissense, humanista, nascido a 28 de Setembro de 1902 e falecido no Porto, sua terra de adopção, a 6 de Setembro de 1992.

A máquina e o homem (Inédito de Cruz Malpique)

Técnica e ética devem forçosamente acasalar-se. A máquina, se não existisse já teria de inventar-se. Não a consideremos, porém, como valor absoluto, ponho-a no cocuruto, mas, sempre, e sem fim, ao serviço da espiritualização do homem, do homem, que não é simples abdómen. A máquina veio melhorar em quantidade e qualidade, o problema da mão de obra, poupando ao homem tempo e energia. Foi isso uma excelente manobra. Sim. Mas que o tempo poupado seja sempre gasto no irrevogável primado da alma. Só dentro desse perímetro, a máquina merecerá a nossa palma. Que, sempre, e sem fim, ela se coloque na situação ancilar do homem, e nunca o homem lhe seja escravizado, tomando-a à conta de objecto idolatrado. Se assim fosse, seria de estupidez asinina, porcina, ou bovina. Sempre (não o esqueçamos!) o homem, corpo e espírito, no topo da hierarquia.

Essa, e só essa, a irrevogável axiologia. Não se ponha a máquina ao serviço do capitalismo, mas o capitalismo ao serviço da máquina, para que o rendimento desta diminua o pauperismo o linfatismo, o necrologismo. Que a máquina liberte o homem, da odiosa situação de animal de carga e descarga. Que, mercê dela, o homem seja subido a valor supremo, no pólo oposto da bagatela. A máquina pela máquina sobe o nível material da civilização. É muito e é pouco. Mas que suba, também, o nível da espiritualização. Sem a ascensão do Espírito, tudo vira selvajaria, anarquia, anemia, caquexia. Não desprezemos o corpo. Importa, porém, que ele não seja anagrama de porco. Mas que nunca (dos nuncas!) a alma seja anagrama de lama.

Cruz Malpique

A MÁQUINA E O HOMEM

Técnica e ética devem forçosamente acasalar-se. A máquina, se não existisse já, teria de inventar-se. Não a consideremos, porém, como valor absoluto, ponho-a no cocuruto, mas, sempre, e sem fim, ao serviço da espiritualização do homem, do homem, que não é simples abdómen. A máquina veio melhorar em quantidade e qualidade, o problema da mão de obra,

Escritores alentejanos

Conde de Monsaraz

Tédio mortal

Quero morrer, partir... Dizes tu. — Quero. Mas porque queres tu morrer, partir? Que insofrida aflicção, que desespero Te faz sofrer e amar, chorar e rir?

As frias sombras de Camilo e Antero Dizem-te: "Vem"... e então, para as seguir, Vais, lívido, na estrada do exagero E onde elas dormem queres ir dormir!

"Deixa-me em paz, não me perturbes, sigo Seu rasto incerto, em busca desse abrigo Que é a fecunda origem donde vim..."

E, nas transformações universais, Eu, não hei-de sofrer por ninguém mais E ninguém mais há-de sofrer por mim!"

A flauta

No canto do quarto a sombra tocou sua pequena flauta Foi então que me lembrei de cisternas e medusas E do brilho mortal da praia nua

Estava o anel da noite solenemente posto no meu dedo E a navegação do silêncio continuou sua viagem antiquíssima

Sophia de Mello Breyner Andresen
in "Geografia"

Antes que seja tarde É urgente acudir à Estrada do Monte Claro



Quem acode à Estrada Nacional 359? perguntávamos há um ano. A resposta nunca chegou e, entretanto, ficou decidido (definitivamente?) o destino sobre o Urânio de Nisa, complexo mineiro cujo impasse estaria a impedir uma decisão quanto às obras a efectura naquela via rodoviária. Resolvido o problema mineral é tempo de atacar outro tanto ou mais substancial: o arranjo e recuperação de uma estrada que de nacional tem apenas o nome.



No restante, temos visto estradas e caminhos municipais mais bem tratados.

Quem acode, depressa e com urgência à EN 359? Quem lhe impede a degradação avassaladora que já ostenta em quase toda a extensão do seu traçado? A estrada está em "osso", o

macdame tem desaparecido progressivamente, as bermas não existem, o perigo e a insegurança estão patentes a cada instante. Teme-se que o Inverno que aí vem, duro e inclemente, acabe o "trabalho" corrosivo começado há já alguns anos e que nem os constantes alertas dirigidos às entidades municipais e regionais conseguiram fazer parar.

Agora, já sem dúvidas quanto ao complexo mineiro, esperamos que a Direcção de

Estradas de Portalegre não venha invocar outros argumentos para deixar sem resposta uma obra que tem tanto de urgente como de inadiável.

Num momento em que outros concelhos (Gavião, Ponte de Sor, Vila Velha de Ródão) reivindicaram e conseguiram resposta positiva

O Leitor dá cartas

A propósito do eucalipto *

Senhor Director do Jornal de Nisa

Deixe que aproveite o eucalipto, para redimir-me.

Quando menino de escola, eu, apenas, conhecia o centenário eucalipto do Rossio e, por razões óbvias, os eucaliptos do porto de Arês.

Mais tarde, nem mesmo quando estudante o eucalipto me preocupou, sequer: não só porque, especificamente, ele não constava dos compêndios de botânica, mas ainda porque não me despertava qualquer espécie de atenção aquela árvore gigante, originária da Austrália e cujas folhas serviam de alimento aos pandas.

Anos mais tarde, julgo que nos anos 20, quando, entre nós, começou a alastrar a febre dos eucaliptais e os grandes proprietários deram em sacrificar o tradicional arvoredo pelo lucro fácil do eucalipto, lembro-me de ouvir o meu tio João comentar: "Árvore malina: planta-se no Vale Cardoso e vai beber a água da Mari Dias".

Não comento tal afirmação, como, também, me não proponho, aqui, dizer mal, nem bem, dos eucaliptos.

Mas o comentário do meu tio ficou bem registado.

Volto ao princípio.

para novas vias de acesso aos Itinerários Principais (IP 2 e IP6) o concelho de Nisa nem sequer pede aquilo que outros reivindicam como um direito: vias de ligação rodoviárias, rápidas e seguras que permitam esbater o isolamento a que esta região tem sido votada.

A recuperação da EN 359 e transformação em via de ligação preferencial às novas rotas de desenvolvimento que se perfilam, como a AEBI (Auto Estrada da Beira Interior) mais do que uma necessidade premente é uma exigência e um imperativo que deve mobilizar todas as "forças vivas" nisesenses.

Existem, estas? Ou, como noutras situações, continuam moribundas?

A pesar de tudo, deixe que aproveite o eucalipto para penitenciar-me de, só agora, responder a uma carta de 03/11/99.

Creia que, apenas, um motivo imperioso me tem impedido de, através do Jornal de Nisa, participar em temas nele abordados, por exemplo, pelo prof. José Dinis Murta, pelo João Francico Lopes ou, até, pelo senhor Director.

Estou a fazê-lo, hoje, reconhecendo que devia tê-lo feito, antes.

Daí a minha penitência.

Eu, pecador, me confesso...

E, agora, torno ao eucalipto.

Parece que uma certa polémica se terá levantado por causa de um eucalipto.

Pelo que li, trata-se de uma "figura" que o senhor presidente da Junta da Freguesia de Nossa Senhora da Graça quis introduzir, como símbolo heráldico, no brasão da dita Junta.

Também não comento tal decisão.

Quem sou eu para fazê-lo?

Mas, só porque o assunto se tornou público; só porque, também, eu nasci no Canto do Adrião e cresci nos Postigos, em pleno coração, quase, da freguesia de Nossa Senhora da Graça; só porque, mesmo longe, eu continuo a viver, e de que maneira!, tudo o que a Nisa diz respeito, ainda que, por vezes, o não pareça (mas isso é outro filme!), sempre gostaria de saber, por que estranhos fados "um eucalipto" no brasão da minha freguesia?

As figuras "vegetais", na chamada "Heráldica Mecânica", em princípio, representariam, sempre, figuras da flora dominante ou, de algum modo, ligadas à vida, ao nome, aos interesses ou à riqueza do titular do brasão.

Ora, que conste, o eucalipto não entra aqui.

Aqui: no brasão da Junta de Freguesia, onde nasci.

A oliveira, o sobreiro e a azinheira, como o senhor Director já referiu, parece que sem êxito, e, a outro nível (sem desprimor), a giesta, o rosmaninho, a esteva e o junco, estes, sim.

O autor do projecto saberá

que existem documentos, desde o século XV até aos século XIX, que falam, especificamente, das "nossas" oliveiras, sobreiros e azinheiras?

Documentos que evocam e legislam sobre o junco, a junça e o esparto, por exemplo?

Em caso negativo, alguém deveria tê-lo elucidado.

Mas, admitindo que nenhum dos vegetais citados mereceria tal distinção e o autor do projecto insistisse na representação heráldica de uma figura vegetal, por que não o linho?

Isto não é um palpite, sequer.

Isto seria, na mais modesta das opiniões, o justo tributo a um vegetal, a uma erva, se quisessem, que na História de Nisa, ainda hoje, tem um valor que, por vezes, parece ser ignorado.

Santo Deus...e talvez seja!

Eu recordo que, no alvorecer do século XX, isto por volta de 1900, só na "vila", que é como quem diz, na freguesia de Nossa Senhora da Graça, havia, com defeito para menos, três a quatro "mestras de bordados", em cada rua.

A freguesia, já, tinha doze ruas e cada "senhora mestra" ensinava, em média, cinco a seis "aprendizas".

De bordados, alinhavados ou caramelos, em linho e não em folhas, ou casca, de eucalipto.

Desculpe.

Mas, tenho a sensação de que estou metendo a foice em seara alheia e eu nunca gostei de fazê-lo.

Entenda tudo isto, como um gesto de penitência e de boa vontade que, até, pode ser o princípio de uma correspondência tão assídua quanto as circunstâncias mo permitirem.

Entretanto, e por favor, não deixe, nem em figura, "plantar" mais eucaliptos em Nisa.

Principalmente no brasão da "minha" Junta de Freguesia.

Cumprimentos do

Carlos Tomás Cebola

* Título da responsabilidade da Redacção



Por terras de Vera Cruz

Crónica de uma viagem em que se fala de índios, cataratas, (des)encontros presidenciais, capoeira e do que mais adiante se verá...

A viagem que aqui se descreve pela pena do próprio viajante, foi o epílogo de um concurso realizado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. O jovem Nuno Bizarro obteve o prémio da viagem através de um trabalho sobre António José Serva, "o primeiro impressor em terras do Brasil". Um trabalho que a seu tempo não deixaremos de divulgar. Por ora, ficam os registos das emoções, dos contactos, da festa e do deslumbramento (e de pequenas decepções), o filme de mil viagens numa viagem que o narrador tão cedo não esquecerá. Deixemos o intróito e passemos à acção.



Tudo teve início no dia 13 de Abril pelas 11 horas da manhã, com a concentração de todos os vencedores do concurso (2 por distrito num total de 40) na Casa dos Bicos, sede da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Após a entrega da documentação houve lugar a discursos de congratulações e à entrega de prémios. Depois, num restaurante próximo pudemos conviver um pouco e ficarmos a conhecer-nos melhor. No decorrer do almoço foram ouvidas as perguntas habituais nestas situações, mas, desta vez, havia outra, curiosa que era: - "Fizeste sobre qual personagem?" - então tínhamos de falar um pouco sobre os nossos trabalhos e a forma como foram elaborados. Depois do almoço dirigimo-nos ao Palácio de Belém para sermos recebidos pelo Presidente da República e este entregar-nos um diploma, mas devido à sua indisponibilidade foi a esposa, Maria José Rita, quem nos recebeu e após a entrega dos diplomas fez questão de nos guiar numa visita ao palácio presidencial. Assistimos a uma peça de teatro na Pousada da Juventude de Lisboa e fomos jantar. No decorrer deste primeiro dia, juntaram-se a nós quatro brasileiros - que venceram um concurso idêntico no Brasil e vieram a Portugal mas também iriam conhecer o Brasil conosco - duas equipas de repórteres, uma brasileira da MTV e uma portuguesa da CNL, e ainda o "famoso" Rui Unas do programa "Curto-Circuito".

O 2º dia em Lisboa começou com uma visita ao Oceanário. De tarde percorremos a cidade e visitámos uma exposição no Palácio da Ajuda. No final do dia foi-nos oferecido material didáctico e roupas para vestirmos no aeroporto e no Brasil.

No último dia passado na capital, visitámos o Pavilhão do Conhecimento no Parque das Nações e às 17.30h, já com 30

minutos de atraso, demos início a uma viagem que iria durar cerca de 10 horas.

Tinha concretizado um sonho: andar de avião. Devo dizer que é uma boa sensação, principalmente quando estamos a descolar, pois sentimos uma força contrária a nós e faz com que fiquemos colados às cadeiras. É essa a melhor sensação ao andar de avião. Pisámos pela primeira vez solo brasileiro às 0:30 horas (hora local, quatro horas atrasadas em relação a Portugal) em São Paulo, onde fizemos escala e mudámos de avião para chegar ao nosso destino: Foz de Iguaçu. Quando ali chegámos eram 2.30h da manhã e tínhamos à nossa espera uma óptima recepção feita por 40 jovens brasileiros que no ano anterior tinham vindo a Portugal também através de um concurso idêntico. Agradecemos as boas vindas e lá fomos para o hotel, no meio de uma selva com 915 hectares. Íamos, finalmente, descansar após um longo dia e muitas emoções.

Logo pela manhã demos um passeio de jeep, que nos conduziu a um pequeno cais perto do Rio Iguaçu que divide o Brasil da Argentina. Vestimos coletes salva-vidas e passeámos de barco ao longo do rio onde tivemos a oportunidade de ver as famosas Cataratas de Iguaçu. Tirámos algumas fotografias, depois veio a parte mais interessante, quando passámos por baixo das monumentais Cataratas. Ao desembarcarmos no cais todos nós estávamos num estado lastimável: molhados dos pés à cabeça. Foi assim que se passou a primeira manhã em terras de Vera Cruz. Após o almoço com os nossos camaradas brasileiros visitámos uma loja de artesanato local para podermos comprar algumas lembranças que trocámos com os nossos colegas e anfitriões. Despedimo-nos (pois eles vieram só para nos dar as boas vindas), e regressámos de novo ao Iguaçu, desta vez para fazer um percurso a pé, ao longo

e em algumas partes por cima das Cataratas. Como se fazia noite muito cedo, o passeio foi curto, pois poderia escurecer a qualquer momento ou apanharmos uma grande molhadela devido às chuvas tropicais. E foi o que nos aconteceu: desprevenidos, estávamos, pela segunda vez no mesmo dia, todos encharcados. Recompostos, fomos jantar ao "Rancho do Gaúcho" onde saboreámos, mais uma vez, a comida brasileira.

Novo dia surgiu e após o despertar às 4 horas da manhã, saímos com destino ao aeroporto de Foz de Iguaçu, rumando em seguida para Brasília. Antes, fizemos escala em São Paulo e



nesta mudança de aeroporto, deu para uma pequena visita guiada pelas principais avenidas desta cidade gigantesca. Chegámos a Brasília com duas horas de atraso. Seguiu-se uma visita a esta maravilhosa cidade, apreciada por muitos e detestada por outros, o que é certo é que tem espaços verdes lindíssimos e uma arquitectura muito futurista e talvez por isso muita gente não gosta, mas eu gostei muito. O primeiro local de visita foi o Palácio do Planalto, residência do Presidente da República (Fernando Henrique Cardoso) e mais uma vez, a sorte não estava ao nosso lado, pois o Presidente do Brasil, numa reunião importante, não pôde receber-nos. O próximo local de visita foi ao Senado Federal, onde assistimos

a parte de um debate que ali decorria. Chegava a altura mais esperada do dia, a recepção na Embaixada de Portugal e após a cerimónia fomos ouvir um concerto de música clássica, seguindo-se o jantar. Partimos, no dia 18 de Abril, com destino a Salvador. Quando chegámos ao nosso objectivo eram 15 horas e com o resto da tarde livre, escusado será dizer que apesar de ser Inverno a temperatura eram cerca de 37º graus, logo aproveitamos para passar a tarde na piscina do hotel. Foi neste dia que tivemos contacto de novo com gentes de Portugal, pois, fomos jantar ao navio-escola "Sagres", que atracara ali antes de partir para as Comemorações em Porto Seguro. Fomos recebidos pelo comandante que nos deu as boas vindas e nos falou um pouco sobre a história do navio e das funções que este tinha na Marinha Portuguesa. Após as explicações visitámos a embarcação, só depois fomos jantar, a bordo da mesma.

No dia seguinte, pela manhã, a visita recaiu sobre uma reserva de tartarugas, o "Projecto Tamar", onde pudemos ver algumas espécies criadas em cativeiro e transmitidas algumas informações sobre as tartarugas mais comuns no Brasil. A água do mar chamava-nos e na "Praia do Forte" passámos o resto da manhã. Depois de almoço fomos visitar o famoso Pelourinho

(Centro Histórico de Salvador), onde tivemos a oportunidade de fazer compras, pois as ruas do Pelourinho são praticamente compostas por lojas de artesanato. Aí pudemos apreciar a arquitectura tipicamente portuguesa e foi no Pelourinho que visitámos a igreja mais rica do mundo. Ao cair da noite tivemos um convite inesperado para um espectáculo sobre as danças, costumes e tradições de Salvador. No final do espectáculo as opiniões eram unânimes, todos nós tínhamos adorado, pois, foi um espectáculo à base de "Capoeira", onde pudemos apreciar toda a beleza e eficácia deste tipo de luta e ao mesmo tempo de dança. Findo o espectáculo, apreciámos a comida típica da Bahia que, devo

confessar, é muito boa.

O dia seguinte iria ser um dos melhores dias da viagem, por ser passado quase na totalidade na praia. Partimos de barco em direcção a uma reserva ecológica, onde se situava a Base Naval de Aratu, e deparámos com uma praia magnífica e de temperatura estonteante, pois a água era tão quente que mais parecia ter sido aquecida previamente. Ali encontramos, após o almoço, um trepador de coqueiros, que teve a amabilidade de nos ensinar a subir ao cimo do coqueiro. Alguns de nós ainda experimentámos, mas, a cerca de 2 metros do chão, já não havia força nos braços e nas pernas. Antes de deixarmos aquele lugar paradisíaco ainda houve tempo para dar mais umas braçadas na Praia de Inema e partimos novamente para o Pelourinho, desta vez para o Merca Modelo, uma Feira de Artesanato, onde fomos de novo gastar mais alguns reais.

No dia seguinte pousámos em Porto Seguro e fomos para o Hotel, logo ao lado do aeroporto e perto do local onde era para ficarem hospedados os presidentes, português e brasileiro. Apreciámos a bonita vista e com tempo livre fomos conhecer o Pêlé, famoso professor de aeróbica de Porto Seguro, que nos convidou para uma aula no "Exé Moi", uma das mais famosas cabanas de praia da região que tem capacidade para receber cerca de 3000 pessoas. As coisas estavam complicadas em Porto Seguro, devido às manifestações dos Índios e dos Sem Terra. Ao cair da noite, o coordenador da viagem reuniu de emergência com o responsável pela nossa segurança, e nesta reunião decidiram que nós iríamos, no dia seguinte, voltar para o hotel antes das 16.30 h, pois a partir desta hora todas as entradas da cidade iriam ser bloqueadas e ninguém mais poderia entrar.

Mais tarde soubemos que as comemorações haviam sido canceladas por motivos de segurança, inclusive os passeios dos presidentes por toda a cidade. Para terminar o dia com desgosto, fomos informados que o almoço que tínhamos com Jorge Sampaio e Fernando Henrique Cardoso tinha também sido cancelado, pois os dois presidentes só iriam chegar a Porto Seguro por volta das 15 horas e já não iriam dormir na cidade como estava programado. Ou seja todos nós estávamos empolgados para ver as comemorações (pois foi para isso que nós fomos a Porto Seguro e nós tínhamos ganho este concurso) e contactar com os presidentes das duas nações irmãs e foi tudo por água abaixo.

Nuno Bizarro

Por terras de Vera Cruz

Crónica de uma viagem em que se fala de índios, cataratas, (des)encontros presidenciais, capoeira e do que mais adiante se verá...

A viagem que aqui se descreve pela pena do próprio viajero, foi o epílogo de um concurso realizado pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. O jovem Nuno Bizarro obteve o prémio da viagem através de um trabalho sobre António José Serva, "o primeiro impressor em terras do Brasil". Um trabalho que a seu tempo não deixaremos de divulgar. Por ora, ficam os registos das emoções, dos contactos, da festa e do deslumbramento (e de pequenas decepções), o filme de mil viagens numa viagem que o narrador tão cedo não esquecerá. Deixemos o intróito e passemos à acção.



Tudo teve início no dia 13 de Abril pelas 11 horas da manhã, com a concentração de todos os vencedores do concurso (2 por distrito num total de 40) na Casa dos Bicos, sede da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Após a entrega da documentação houve lugar a discursos de congratulações e à entrega de prémios. Depois, num restaurante próximo pudemos conviver um pouco e ficarmos a conhecer-nos melhor. No decorrer do almoço foram ouvidas as perguntas habituais nestas situações, mas, desta vez, havia outra, curiosa que era: - "Fizeste sobre qual personagem?" - então tínhamos de falar um pouco sobre os nossos trabalhos e a forma como foram elaborados. Depois do almoço dirigimo-nos ao Palácio de Belém para sermos recebidos pelo Presidente da República e este entregar-nos um diploma, mas devido à sua indisponibilidade foi a esposa, Maria José Rita, quem nos recebeu e após a entrega dos diplomas fez questão de nos guiar numa visita ao palácio presidencial. Assistimos a uma peça de teatro na Pousada da Juventude de Lisboa e fomos jantar. No decorrer deste primeiro dia, juntaram-se a nós quatro brasileiros - que venceram um concurso idêntico no Brasil e vieram a Portugal mas também iriam conhecer o Brasil conosco - duas equipas de repórteres, uma brasileira da MTV e uma portuguesa da CNL, e ainda o "famoso" Rui Unas do programa "Curto-Circuito".

O 2º dia em Lisboa começou com uma visita ao Oceário. De tarde percorremos a cidade e visitámos uma exposição no Palácio da Ajuda. No final do dia foi-nos oferecido material didáctico e roupas para vestirmos no aeroporto e no Brasil.

No último dia passado na capital, visitámos o Pavilhão do Conhecimento no Parque das Nações e às 17,30h, já com 30

minutos de atraso, demos início a uma viagem que iria durar cerca de 10 horas.

Tinha concretizado um sonho: andar de avião. Devo dizer que é uma boa sensação, principalmente quando estamos a descolar, pois sentimos uma força contrária a nós e faz com que fiquemos colados às cadeiras. É essa a melhor sensação ao andar de avião. Pisamos pela primeira vez solo brasileiro às 0:30 horas (hora local, quatro horas atrasadas em relação a Portugal) em São Paulo, onde fizemos escala e mudámos de avião para chegar ao nosso destino: Foz de Iguaçu. Quando ali chegámos eram 2,30h da manhã e tínhamos à nossa espera uma óptima recepção feita por 40 jovens brasileiros que no ano anterior tinham vindo a Portugal também através de um concurso idêntico. Agradecemos as boas vindas e lá fomos para o hotel, no meio de uma selva com 915 hectares. Íamos, finalmente, descansar após um longo dia e muitas emoções.

Logo pela manhã demos um passeio de jeep, que nos conduziu a um pequeno cais perto do Rio Iguaçu que divide o Brasil da Argentina. Vestimos coletes salva-vidas e passeámos de barco ao longo do rio onde tivemos a oportunidade de ver a famosas Cataratas de Iguaçu. Tirámos algumas fotografias, depois veio a parte mais interessante, quando passámos por baixo das monumentais Cataratas. Ao desembarcamos no cais todos nós estávamos num estado lastimável: molhados dos pés à cabeça. Foi assim que se passou a primeira manhã em terras de Vera Cruz. Após o almoço com os nossos camaradas brasileiros visitámos uma loja de artesanato local para podermos comprar algumas lembranças que trocámos com os nossos colegas e anfitriões. Despedimo-nos (pois eles vieram só para nos dar as boas vindas), e regressámos de novo ao Iguaçu, desta vez para fazer um percurso a pé, ao longo

e em algumas partes por cima das Cataratas. Como se fazia noite muito cedo, o passeio foi curto, pois poderia escurecer a qualquer momento ou apanharmos uma grande molhadela devido às chuvas tropicais. E foi o que nos aconteceu: desprevenidos, estávamos, pela segunda vez no mesmo dia, todos encharcados. Recompostos, fomos jantar ao "Rancho do Gaúcho" onde saboreámos, mais uma vez, a comida brasileira.

Novo dia surgiu e após o despertar às 4 horas da manhã, saímos com destino ao aeroporto de Foz de Iguaçu, rumando em seguida para Brasília. Antes, fizemos escala em São Paulo e



nesta mudança de aeroporto, deu para uma pequena visita guiada pelas principais avenidas desta cidade gigantesca. Chegámos a Brasília com duas horas de atraso. Seguiu-se uma visita a esta maravilhosa cidade, apreciada por muitos e detestada por outros, o que é certo é que tem espaços verdes lindíssimos e uma arquitectura muito futurista e talvez por isso muita gente não gosta, mas eu gostei muito. O primeiro local de visita foi o Palácio do Planalto, residência do Presidente da República (Fernando Henrique Cardoso) e mais uma vez, a sorte não estava ao nosso lado, pois o Presidente do Brasil, numa reunião importante, não pôde receber-nos. O próximo local de visita foi ao Senado Federal, onde assistimos

a parte de um debate que ali decorria. Chegava a altura mais esperada do dia, a recepção na Embaixada de Portugal e após a cerimónia fomos ouvir um concerto de música clássica, seguindo-se o jantar. Partimos, no dia 18 de Abril, com destino a Salvador. Quando chegámos ao nosso objectivo eram 15 horas e com o resto da tarde livre, escusado será dizer que apesar de ser Inverno a temperatura eram cerca de 37º graus, logo aproveitamos para passar a tarde na piscina do hotel. Foi neste dia que tivemos contacto de novo com gentes de Portugal, pois, fomos jantar ao navio-escola "Sagres", que atracara ali antes de partir para as Comemorações em Porto Seguro. Fomos recebidos pelo comandante que nos deu as boas vindas e nos falou um pouco sobre a história do navio e das funções que este tinha na Marinha Portuguesa. Após as explicações visitámos a embarcação, só depois fomos jantar, a bordo da mesma.

No dia seguinte, pela manhã, a visita recaiu sobre uma reserva de tartarugas, o "Projecto Tamar", onde pudemos ver algumas espécies criadas em cativeiro e transmitidas algumas informações sobre as tartarugas mais comuns no Brasil. A água do mar chamava-nos e na "Praia do Forte" passámos o resto da manhã. Depois de almoço fomos visitar o famoso Pelourinho

(Centro Histórico de Salvador), onde tivemos a oportunidade de fazer compras, pois as ruas do Pelourinho são praticamente compostas por lojas de artesanato. Aí pudemos apreciar a arquitectura tipicamente portuguesa e foi no Pelourinho que visitámos a igreja mais rica do mundo. Ao cair da noite tivemos um convite inesperado para um espectáculo sobre as danças, costumes e tradições de Salvador. No final do espectáculo as opiniões eram unânimes, todos nós tínhamos adorado, pois, foi um espectáculo à base de "Capoeira", onde pudemos apreciar toda a beleza e eficácia deste tipo de luta e ao mesmo tempo de dança. Findo o espectáculo, apreciámos a comida típica da Bahia que, devo

confessar, é muito boa.

O dia seguinte iria ser um dos melhores dias da viagem, por ser passado quase na totalidade na praia. Partimos de barco em direcção a uma reserva ecológica, onde se situava a Base Naval de Aratu, e deparámos com uma praia magnífica e de temperatura estonteante, pois a água era tão quente que mais parecia ter sido aquecida previamente. Ali encontramos, após o almoço, um trepador de coqueiros, que teve a amabilidade de nos ensinar a subir ao cimo do coqueiro. Alguns de nós ainda experimentámos, mas, a cerca de 2 metros do chão, já não havia força nos braços e nas pernas. Antes de deixarmos aquele lugar paradisíaco ainda houve tempo para dar mais umas braçadas na Praia de Inema e partimos novamente para o Pelourinho, desta vez para o Merca Modelo, uma Feira de Artesanato, onde fomos de novo gastar mais alguns reais.

No dia seguinte pousámos em Porto Seguro e fomos para o Hotel, logo ao lado do aeroporto e perto do local onde era para ficarem hospedados os presidentes, português e brasileiro. Apreciámos a bonita vista e com tempo livre fomos conhecer o Pélé, famoso professor de aeróbica de Porto Seguro, que nos convidou para uma aula no "Exé Moi", uma das mais famosas cabanas de praia da região que tem capacidade para receber cerca de 3000 pessoas. As coisas estavam complicadas em Porto Seguro, devido às manifestações dos Índios e dos Sem Terra. Ao cair da noite, o coordenador da viagem reuniu de emergência com o responsável pela nossa segurança, e nesta reunião decidiram que nós iríamos, no dia seguinte, voltar para o hotel antes das 16,30 h, pois a partir desta hora todas as entradas da cidade iriam ser bloqueadas e ninguém mais poderia entrar.

Mais tarde soubemos que as comemorações haviam sido canceladas por motivos de segurança, inclusive os passeios dos presidentes por toda a cidade. Para terminar o dia com desgosto, fomos informados que o almoço que teríamos com Jorge Sampaio e Fernando Henrique Cardoso tinha também ele sido cancelado, pois os dois presidentes só iriam chegar a Porto Seguro por volta das 15 horas e já não iriam dormir na cidade como estava programado. Ou seja todos nós estávamos empolgados para ver as comemorações (pois foi para isso que nós fomos a Porto Seguro e nós tínhamos ganho este concurso) e contactar com os presidentes das duas nações irmãs e foi tudo por água abaixo.

Nuno Bizarro

A batalha do pão

Alfredo Saramago, gastrónomo de gosto fino e apurado, escreve no suplemento "A Preguiça" do semanário "O Independente". Numa das suas "A Batalha do Gosto", crónicas onde se reporta à qualidade dos alimentos que consumimos, Mestre Alfredo Saramago, fala do pão, dos processos antigos de fabrico (que em muitos sítios estão de volta) e das "boutiques do pão". De caminho, indica os lugares "onde é possível comprar pão feito de maneira artesanal e de grande qualidade". Lá está assinado, no Alto Alentejo, o "Pão da Aldeia da Salavessa".

Uma distinção alimentar, a juntar à da apreciação da DECO sobre o Queijo de Nisa e publicada na revista "Proteste" de Setembro.

Deixamos um naco da prosa de Saramago:

" (...) Começamos pelo pão, alimento assistencial de todas as horas, sobre o qual se constrói a dieta alimentar da maioria dos portugueses. Estávamos habituados, segundo as regiões e os usos, ao pão de milho, ao pão de centeio e ao pão de trigo. Os dois primeiros comuns no centro e norte de Portugal; e o pão de trigo omnipresente em todas as terras a sul do Tejo. Pão feito de madrugada que saltava para os balcões de venda às primeiras horas da manhã. Há poucos anos, a importação de



costumes instalou "boutiques de pão", ou lojas de "pão quente", diversificando qualidades, tamanhos, formatos, composições, com uma fabricação sem horários específicos, oferecendo pão quente a qualquer hora. Pães que, quando arrefecem e com um par de horas em cima, mais parecem variações de pasta mole, esponjosa e aborrachada, bons para tudo menos para comer.

(...) Congratulemo-nos, no entanto, porque os processos artesanais de fazer pão estão de volta em todas as regiões. No Minho e em Trás-os-Montes voltaram a fazer uma broa de milho bem fabricada e bem cozida que é um prazer esfarelar por cima de qualquer bacalhau a nadar em azeite. Nas Beiras, o pão de centeio voltou a ressuscitar em lugares que já tinham dado a alma ao Criador. No Alentejo é uma azáfama há procura do melhor "casqueiro", feito em padarias que respeitam os antigos modos, porque são estes que

oferecem os melhores sabores.

Em Évora, por exemplo, há filas de espera do pão caseiro que a meio da manhã já está esgotado. Nem tudo o que é tradicional merece ser lembrado, nem tudo o que se fazia antigamente merece voltar a ser feito mas, em relação ao pão, ainda não se inventou nada que nos faça esquecer os usos e costumes do saber fazer.

As seguintes indicações sobre lugares onde é possível comprar pão feito de maneira artesanal e de grande qualidade provam o renascimento de uma prática que saudamos com entusiasmo.

Alto Alentejo

Pão de Arronches
Pão da Ribeira de Nisa
Pão da aldeia de Salavessa
Évora: Pão das Pites
Pão da aldeia do Escoural
Pão de Santo António do Baldio
Pão de Cabrela

sentação de "Conversa de Treta":

Em Nisa, no dia 8, realiza-se a tradicional Feira de Outubro, uma das mais importantes da região alentejana. De tudo se vende e de tudo se compra. Os queijos, o artesanato, os enchidos, os cereais, os utensílios para a faina agrícola, encontram todos os anos nesta Feira um ótimo local para o negócio.

Outra "Feira" é a dos Idosos do concelho de Évora. De 30 de Setembro a 3 de Outubro, a cidade eborense dedica um amplo espaço de actividades aos idosos do concelho.

EXPOSIÇÕES

* **Portalegre** - Exposição excelente é a de pintura de Bárbara Walraven, na Galeria da Corticeira Robinson, até final de Setembro.

* **Nisa** - No átrio do Cine

Teatro de Nisa está patente ao público uma belíssima exposição sobre "Paisagens Megalíticas do Norte Alentejano". A não perder!

* **Crato** - No Museu Municipal, até 30 de Setembro veja a Exposição de Ex-Votos "A pintura votiva portuguesa".

* **Castelo de Vide** - "O Nu" é uma exposição de pintura de Cristina Dias que pode ser vista e apreciada no "Artitudo" um novo espaço cultural com galeria de arte, livraria e cybercafé. Patente ao público (a exposição, tá claro!) até 3 de Outubro. Passe por lá!

Ainda em Castelo de Vide no Centro Municipal de Cultura e Igreja de S. João Batista, pode ver a exposição "Santa Casa da Misericórdia: Imagens do Passado", integrada nas Comemorações dos 500 anos das Misericórdias Portuguesas. Até 8 de Outubro.

MÚSICA

* **Estremoz** - Hoje, dia 27, no Teatro Bernardim Ribeiro, actuação do grupo italiano "Canto Discanto, no âmbito do Festival "Sete Sóis, Sete Luas".

* **Borba** - Dia 29, às 21,30h, no Celeiro da Cultura, actuação do "Trio Atlântico" dirigido por Pedro Caldeira Cabral.

* **Vendas Novas** - Festa da Juventude 2000 é a iniciativa da Câmara local que vai levar àquela cidade bandas como os Mysticism e Ramp (dia 29) e os Plástica e More República Masónica (dia 30). No dia 28 há um festival de tunas académicas.

* **Nisa** - Dia 4, no Cine Teatro, espectáculo de lançamento do CD e cassette do

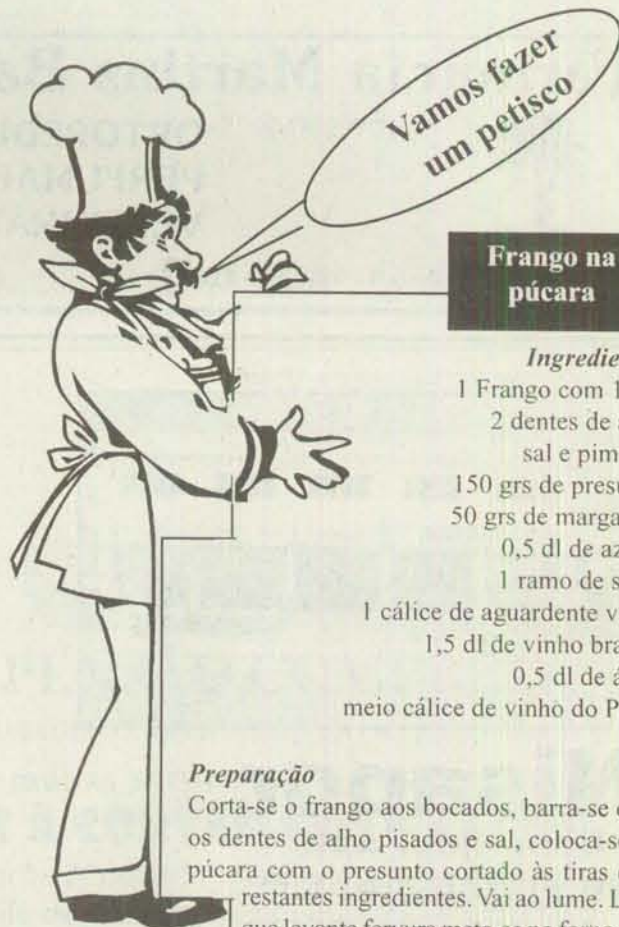
grupo de música tradicional "Cante do Corrupio".

* **Vila Viçosa** - Na Fimal 2000, animação musical nos dias 5, 6 e 7 de Outubro. A 5, às 21,30h actua o "Orfeão Thomaz Alcaide", de Estremoz; no dia 6, a Orquestra Ligeira Juvenil de Ponte de Sor e no dia 7 a "Brigada Vitor Jara".

TEATRO

* **Évora** - De 22 Set. a 8 de Outubro, Festival de Teatro de Amadores de Évora, organização da Sociedade Operária de Educação e Recreio Joaquim António de Aguiar.

* **Nisa** - Dia 6 Out. às 22 h no Cine Teatro, António Feio e José Pedro Gomes têm uma "Conversa de Treta".



Frango na púcara

Ingredientes

1 Frango com 1 Kg
2 dentes de alho
sal e pimenta
150 grs de presunto
50 grs de margarina
0,5 dl de azeite
1 ramo de salsa
1 cálice de aguardente velha
1,5 dl de vinho branco
0,5 dl de água
meio cálice de vinho do Porto

Preparação

Corta-se o frango aos bocados, barra-se com os dentes de alho pisados e sal, coloca-se na púcara com o presunto cortado às tiras e os restantes ingredientes. Vai ao lume. Logo que levante fervura mete-se no forno com a púcara sempre tapada.

in "Cozinha Regional Portuguesa" de Maria Odete Cortes Valente

VÁ AO CINEMA

Cine Teatro de Nisa (telf. 245429260)

Dia 30 Set. e 1 Out. - às 21.45h

60 Segundos

Com Nicolas Cage

Dias 6 Out. - às 22h (Teatro)

Conversa de Treta

Com António Feio e José Pedro Gomes



**MARIA DA CRUZ
RIBEIRINHO BUCHO
BÁCIA**

Nasceu a 8-12-1932 / Faleceu a 11-09-2000

Agradecimento

SUAS FILHAS, GENROS E NETOS, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio testemunhar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada ou que por qualquer outro modo manifestaram a sua amizade e pesar.

**Encarregado
de Exploração
Agrícola**

Pretende-se contratar para exploração de ovinos em Quinta a 5 km de Castelo de Vide.

Oferece-se

- Boa remuneração;
- Habitação unifamiliar (a partir de Novembro de 2000) com despesas incluídas;
- Ambiente de trabalho em exploração moderna e em fase de arranque;
- Facilidades de transporte;
- Caixa de Previdência e restantes regalias sociais.

Dá-se preferência a casal que possa complementar funções.

Contactar:

António Correia Novo
Apartado 51
7320-117 CASTELO DEVIDE
Telefone: 245 901 299 - TM: 96 700 53 53



OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

**. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA
SERVIÇO PERMANENTE
DE PRONTO SOCORRO**

VENDEDOR DAS MARCAS

OPEL E NISSAN

Stock de carros usados

aos melhores preços e condições

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353
- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685
- Telem: 91 7290778

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA



Nisapor

**- Com. Rep. Aut.
de Portalegre, L.ª**

Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona Industrial - 7300 PORTALEGRE
TEL: 245 300 460
FAX 245 300 464

ELVAS:
TEL: 268 621 610
- Vendas e Assistência

CAMPO MAIOR:
TEL: 268 686 541
- Vendas

CRATO:
TEL: 245 997 250
- Vendas

PONTE DE SOR
Tel: 242 201 899
- Vendas

**Oferta do
Ar Condicionado
nos modelos
ACCENT,
ATOS PRIME
E MULTI.**

**50.000\$00
em acessórios
no modelo Accent**

Visite a NISAPOR através do site
www.entrepstovh.pt/nisapor

**Concessionário HYUNDAI
para o Distrito de PORTALEGRE**

**1º Classificado a Nivel Nacional
na área de Vendas**

**Viaturas serviço
p/venda**

- | | |
|------------------------|---------|
| 1- Lantra Wagon 1.9 D. | 04/2000 |
| 1- Lantra Wagon 1.9 D. | 06/2000 |
| 1- Lantra Sedan 1.9 D. | 05/2000 |
| 1- Accent 3 PGS | 03/2000 |



CERENISA

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE NISA

Entidade responsável pelos serviços de Balneoterapia, Fisioterapia, Enfermagem e Recepção nas Termas de Nisa

- **FISIOTERAPIA** (Acordos com: ADMG; ADSE e Companhias de Seguros)
- **ELECTROCARDIOGRAMAS**
- **ANÁLISES CLÍNICAS**

Consultas Médicas:

- Ginecologia
- Otorrinolaringologia
- Dermatologia
- Psicologia Clínica
- Fisiatria
- Urologia
- Cardiologia

• **Medicina Geral e Familiar** - Dr. Carlos Vinagre

• **Medicina Geral** - Dr.ª Evangelina Boa Morte

• **Medicina Dentária** (Acordos com: EDP, Minist. Justiça, CGD, Telecom, CTT e ADMA)

Marcações e Informações:

Rua Júlio Basso, nº 25 - Tel 245 412 531 - NISA

eddi
 PAPELARIA NISENSE
 Arquitectura desenho
 design Informática música
 L.º Heliodoro Salgado, 33
 Tel/Fax 245 429236
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Seja bem-vindo ao
Jerónimo's

B A R

R. Alexandre Herculano
Telef. 245 429104 - 6050 NISA

JOSÉ MARIA LEITÃO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO

**REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

Largo 5 de Outubro, 9 - Telem: 91 4748475 6050-329 NISA

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

**AS SUAS
FOTOGRAFIAS
PODEM SER
AUTOCOLANTES**

ÉCOMARCHÉ

Nisa

VIAGENS ÀS CARAÍBAS

P/ 2 PESSOAS - 9 DIAS - PENSÃO COMPLETA

POR CADA 3.000\$00 EM COMPRAS RECEBE 1 CUPÃO - 148 VIAGENS P/ OFERECER (1 por cada ponto verde)

CAMPANHA

**"9º ANIVERSÁRIO
DOS MOSQUETEIROS
em Portugal**

Até Novembro muitas surpresas/novidades/promoções

ESTAMOS A CORTAR NOS PREÇOS!

Novilho(Carne p/ cozer) -	699\$00 Kg
Novilho (Bife de Alcatra)	899\$00 Kg
Novilho /Carne p/ estufar)	799\$00 Kg
Leite Mimosa (1/2 Gordo)	109\$00 L
Óleo Alimentar VÊGÊ	149\$00 L
Brasa Nestlé 200 grs	299\$00
àgua S/ Gás Luso(4x1,5l)	259\$00
Lava Tudo Sonasol 2L.....	299\$00
Coca-Cola Reg. 1,5L.....	185\$00



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**
OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 245 583 190 - ARRONCHES


Central
Café - Pizzeria
Pizzaria c/ serviço próprio
Gerência de: Paulo e Maria, do Rosário
Rua Júlio Basso, nº 39 - 6050 Nisa
Telef. 245 412 354

Restaurante
"A CHURRASQUEIRA"
João Manuel Serrinha da Fonseca
TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS
Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 245 413210
6050 NISA

Rui Neves
Fotógrafo

Casamentos
Baptizados
Aniversários
e outras comemorações
Grande variedade de produtos:
Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...
NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES
Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334

Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio
TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS
Membro da CTOC Nº 39526
Contabilidade . Fiscalidade
. Gestão de Pessoal
Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

NISASOM
TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS

Av. D. Dinis
- Bloco B Lojas A/B
Tel. 245 412 650
- 6050 NISA

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA

**TRANSFERÊNCIA DE VERBAS
- 1º SEMESTRE DE 2000 -**

Para dar cumprimento ao disposto na Lei nº 26/94, de 19/Agosto, divulga-se a seguinte relação de transferência de verbas ocorridas no 1º semestre de 2000:

ENTIDADE		VALOR
Direcção G. das Autarquias Locais	Transf. p/ o GAT/CCRA, referente ao duodécimo do FGM /FCM	846 000\$00
Escola EB1 de Nisa	Transferência de verbas nos termos do art. 19 do D.L. 159/99	225 000\$00
Eq. Apoios Educativos do Concelho de Nisa	Transferência de verbas nos termos do art. 19 do D.L. 159/99	60 000\$00
Comissão de Coordenação da Região Alentejo	Comparticipação da C.M.N. nas despesas de funcionamento do GAT	500 000\$00
Junta de Freguesia de Arês	Subsídio p/ pagamento das refeições das crianças do Ensino pré-Primário e 1º Ciclo	216 720\$00
	Transferência referente ao protocolo/2000	1 392 960\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	10 848\$00
Junta de Freguesia de Santana	Subsídio conforme Deliberação nº 530/2000	700 000\$00
	Subsídio p/ pagamento das refeições das crianças do Ensino pré-Primário e 1º Ciclo	65 100\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	11 623\$00
	Transferência referente ao protocolo/2000	1 624 000\$00
Junta de Freguesia de Alpalhão	Transferência referente ao protocolo/2000	1 915 000\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	18 143\$00
	Subsídio conforme deliberação nº 224/200	8 000 000\$00
Junta de Freg. de Amieira do Tejo	Transferência referente ao protocolo/2000	1 450 000\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	10 930\$00
Junta de Freg. do Espírito Santo	Transferência referente ao protocolo/2000	127 500\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	20 346\$00
Junta de Freguesia de Montalvão	Transferência referente ao protocolo/2000	227 500\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	15 002\$00
Junta de Freguesia de S. Matias	Transferência referente ao protocolo/2000	700 000\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	14 416\$00
Junta de Freguesia de S. Simão	Transferência referente ao protocolo/2000	830 000\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	10 274\$00
Junta de Freguesia de Tolosa	Transferência referente ao protocolo/2000	1 530 000\$00
	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	13 759\$00
	Subsídio p/ pagamento das refeições das crianças do Ensino pré-Primário e 1º Ciclo	66 150\$00
Junta de Freg. de N. S. da Graça	Transferência de verba referente à eleição para a Assembleia da República	14 070\$00
As. H. dos Bombeiros Vól. de Nisa	Subsídio, conforme Deliberação nº 164/94	2 400 000\$00
	Subsídio conforme Deliberação nº 167/2000	5 000 000\$00
Santa Casa da Miseric. de Montalvão	Subsídio conforme Deliberação nº 34/2000	1 000 000\$00
Soc. Filarmónica Alpalhoense	Subsídio conforme Deliberação de 141/2000	1 000 000\$00
Sport Nisa e Benfica	Subsídio conforme Deliberação nº 239/2000	500 000\$00
Sociedade Musical Nisense	Subsídio conforme Deliberação de 1/05/96	120 000\$00
Ass. Pais e Enc. Educ. da Escola EB1 de Nisa	Subsídio conforme Deliberação nº 378/2000	150 000\$00
Ass. Amigos de Amieira do Tejo	Subsídio, conforme deliberação 498/2000	600 000\$00
Grupo Desportivo da Soc. Filarmónica de Tolosa	Subsídio conforme Deliberação nº 559/2000	900 000\$00
Santa Casa da Misericórdia de Montalvão	Subsídio conforme Deliberação nº 34/2000	1 000 000\$00
Conferência Feminina S. Vicente Paulo	Subsídio conforme deliberação nº 578/2000	1 500 000\$00

Dias 5 e 6 de Outubro, em Nisa Portugal e França preparam "Mundial de Futsal"

As selecções nacionais de Portugal e da França vão defrontar-se nos dias 5 e 6 de Outubro, no Pavilhão Desportivo de Nisa, em encontros de preparação para a fase final do Campeonato do Mundo de Futsal, que irá decorrer de 18 de Novembro a 3 de Dezembro na Guatemala.

Estes jogos em Nisa inserem-se na preparação da selecção nacional para a campanha do Campeonato do Mundo - Futsal Guatemala 2000, onde Portugal integrará o grupo A tendo como adversários a Guatemala, o Brasil — actual campeão do mundo e o Casaquistão. A equipa portuguesa é orientada pelo seleccionador nacional Orlando Duarte.

A presença da selecção nacional de futsal em Nisa integra-se na colaboração do município nicense com a Associação de Futebol de Portalegre e a Federação Portuguesa de Futebol, visando a divulgação da modalidade e o aproveitamento das instalações do Pavilhão Desportivo de Nisa que já este ano acolheu a "final four" da Taça de Portugal.

Os jogos entre as selecções de Portugal e França decorrerão nos dias 5 e 6 às 16 horas.

Sporting na apresentação do Nisa e Benfica

Em dia de festa - 65º aniversário da fundação do clube - a equipa de futsal do Sport Nisa e Benfica defronta no dia 5, às 18 horas igual formação do Sporting Clube de Portugal, em jogo de apresentação da equipa que este ano vai disputar o campeonato nacional da 3ª divisão.

A equipa leonina, da 1ª divisão nacional, foi uma das quatro que participaram na "final four" da Taça de Portugal, realizada em Nisa.

O Nisa e Benfica integra a série B e na primeira jornada, a disputar no dia 14 de Outubro, recebe o Ginásio Figueirense.

Espectáculo do Todo-o-Terreno está a chegar

Baja Porta da Ravessa 500 / Portalegre

A grande festa do todo-o-terreno está quase a chegar e o distrito de Portalegre volta a agitar-se com a 14ª edição da clássica Baja Porta da Ravessa 500 / Portalegre, que este ano será pontuável para o Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno (motos) e para os troféus Super XR Honda Fourtrax, KTM e Polaris, bem como para o Desafio SIC / Compal (automóveis).

O Clube Aventura quer manter viva a prova que lançou em 1987, e trouxe ao panorama nacional uma nova filosofia na prática do desporto motorizado, fomentou o aparecimento de novos valores e permitiu um forte retorno a todos os agentes envolvidos na modalidade.

A prova irá utilizar este ano um esquema muito semelhante ao da edição de 99.

A partida será dada a automóveis e motos do mesmo local, o centro de um circuito em forma de "oito", a poucos quilómetros de Portalegre.

Será mantida a neutralização para os automóveis no final dos primeiros 200 Kms de prova, permitindo o retemperar de forças para os 250 Kms que irão seguir-se. Esta interrupção na prova possibilitará ainda uma transmissão de uma hora, em directo na SIC, da 2ª fase da prova. A SIC, responsável pelas transmissões das provas do Clube Aventura desde 1997, mais uma vez irá efectuar diversos directos (prólogo e SS2), dando particular ênfase às provas de motos e quads. Mas não é tudo: a SIC e o Clube Aventura preparam algumas surpresas ainda...

A partida para o último sector selectivo será dada de 2 em 2 minutos. Durante a neutralização todas as viaturas ficarão em rigoroso regime de parque fechado (sem qualquer assistência).

Aberta à participação de automóveis, motos e quads, a Baja Porta da Ravessa 500 - Portalegre irá contar também com o colorido e a presença das velhas "glórias" da modalidade, uma vez que serão aceites veículos inscritos nas categorias de Promoção A (viaturas TT sem quaisquer modificações e viaturas do antigo Troféu UMM), Promoção B (veículos de turismo, sem chassis tubulares, com cilindrada limitada e com especificações de segurança de 1990) e ainda a Promoção C (T1, T2 e T3 com

Campeonato Distrital de Futebol da 1ª Divisão Nisa e Benfica vence primeiro derby concelhio

Não começou da melhor maneira para as equipas do concelho, o arranque do distrital de futebol da 1ª divisão. Se no Alpalhão - Nisa e Benfica qualquer resultado seria esperado, por força do "capricho" do sorteio que juntou os dois emblemas do concelho na 1ª jornada, já no encontro de Tolosa que opôs a equipa da casa ao Arenense, a vitória da turma visitante estaria fora das previsões. Nos restantes jogos, as equipas tidas como mais fortes ganharam, casos dos Avisenses, Elétrico e Fronteirense que jogaram perante o seu público. O Gafetense não foi feliz na estreia perdendo com o Alter, equipa que a par do Nisa e Benfica e do Arenense lograram vencer fora de casa.

Resultados da 1ª Jornada

Os Avisenses, 2 Os Elvenses, 1
Póvoa e Meadas, 2 Tramaga, 1
Tolosa, 0 Arenense, 1
Alpalhoense, 1 Nisa e Benfica, 2
Fronteirense, 2 Terrugem, 0
Elétrico, 2 Monfortense, 0
Gafetense, 1 AD Alter, 2
Alegrete, 3 Foros do Arrão, 1

Próxima Jornada (10 Out.)

Os Elvenses - Alegrete
Tramaga - Os Avisenses
Arenense - Póvoa e Meadas
Nisa e Benfica - Tolosa
Terrugem - Alpalhoense
Monfortense - Fronteirense
AD Alter - Elétrico
Foros do Arrão - Gafetense

Distrital de Iniciados

Quinze equipas distribuídas por duas séries participam no campeonato distrital de futebol - categoria de iniciados - cuja primeira jornada se disputa no dia 8 de Outubro.

A série A, conta com a presença da equipa do Alpalhoense, chegando a estar prevista a participação do Gafetense, que no entanto desistiu.

Eis o calendário da 1ª jornada:

Galveias - Elétrico
Os Avisenses - Fronteirense
Caiense - Alpalhoense

Distrital de Infantis (Variante de 7)

Dezassete equipas divididas por três séries disputam o campeonato distrital de infantis (variante de 7), com a primeira jornada a arrancar já no dia 14 de Outubro. O Nisa e Benfica está na série A, com a AD Castelo de Vide, Desportalegre, GD Portalegrense C, Elétrico FC e Casa do Povo de Galveias.

Jogos da 1ª Jornada (14 Out.)

Castº de Vide - Desportalegre
Portalegrense C - Elétrico
CP Galveias - Nisa e Benfica

Agenda Desportiva

Setembro / Outubro

Dia 30 - Figueira e Barros - Triatlo Jovem

Dia 1 - 1ª Eliminatória da Taça Distrito de Évora (futebol)

Dia 5 - 65º Aniversário do Sport Nisa e Benfica

Dias 6 e 7 - Castelo Branco - 8º Rallye de Automóveis Antigos

Dia 15 - 1º Grande Prémio de Atletismo de Estremoz

especificações de 1997).

A Promoção B percorrerá apenas 250 Kms de percurso.

As licenças desportivas N1 e N2 (preço aprox.: 20 contos) são válidas para esta prova, bem como para as 24 Horas TT Telecel.

Nas motos a grande novidade é a

criação de uma nova classe de **iniciados**, destinada a pilotos que nunca tenham disputado Portalegre. O preço da inscrição nesta classe será muito especial, beneficiando de um desconto de 50%. O mesmo desconto será também atribuído a todos os pilotos residentes no concelho de Portalegre.

14ª Baja Porta da Ravessa 500 / Portalegre

Programa

6 Outubro - Fecho definitivo das inscrições
19 Outubro - Verificações técnicas e administrativas
20 Outubro - Prólogo
21 Outubro - Sectores selectivos
22 Outubro - Entrega de prémios

A Baja Porta da Ravessa 500 / Portalegre conta com os vinhos Porta da Ravessa e a Câmara Municipal de Portalegre como patrocinadores principais, o patrocínio de diversas empresas e ainda o grande apoio sempre prestado pelas Câmaras Municipais do Gavião, Fronteira, Sousel, Campo Maior, Nisa, Ponte de Sor, Monforte e Crato.



Café D. Dinis
De: Maria da Piedade Cebola

BOLOS REGIONAIS
AGÊNCIA DE

TOTOLOTO E TOTOBOLA
Praça da República, 88 - Tel: 245 412 461 6050-350 NISA

Moradores da Rua João Porto contra o desperdício de água

O problema é antigo e, por isso mesmo, com "idade" mais do que suficiente para já ter sido resolvido. Volta e meia o depósito de água, que faz a distribuição pela rede, despeja o precioso líquido em exuberante cascata, tão bela pela imagem como pela indignação que provoca. E' que perante tamanho desperdício de um bem de primeira necessidade e cujo recurso não é infinito, deixam de ter validade as campanhas para a poupança de água e para a sua utilização racional. Deitar fora sem qualquer préstimo um bem que é pago, não é, de facto a melhor das opções, tanto mais que há certamente equipamentos técnicos que impeçam esta anomalia.

A água derramada desde o alto do depósito através do chuveiro gigante, provoca no solo um autêntico lamaçal que dificulta o trânsito aos moradores que utilizam o caminho de acesso ao depósito. Um problema não menos grave a juntar ao do desperdício.

Apela-se, por isso, aos serviços camarários para resolverem a situação, com a urgência que a mesma merece. Até par exemplo a passar ao munícipes.

E na linha das mensagens oficiais lançadas aos consumidores, somos tentados a devolver à autarquia o slogan:

"Poupe água! A água que desperdiçar hoje pode fazer-lhe falta amanhã!
Ou não?"

Derrama vai à Assembleia

A Assembleia Municipal de Nisa reúne em sessão ordinária na próxima sexta-feira, dia 29, com início marcado para as 15 horas.

Em foco nesta sessão estará a proposta de lançamento de derrama sobre o IRC já aprovada no executivo e os estatutos da Associação de Municípios do Norte Alentejano. Uma informação do presidente da Câmara sobre a actividade municipal, o período de "Antes da Ordem do Dia" e um período reservado à intervenção do munícipes, são outros dos pontos em agenda nesta sessão aberta ao público.

Rua da Fonte e das Traseiras Pavimentos precisam de melhorias

Diversos leitores se nos têm dirigido pedindo-nos que façamos eco de alguns problemas relacionados com o piso de algumas ruas. Estão neste caso as ruas da Fonte (Miguel Bombarda) e das Traseiras.

Na primeira, a irregularidade do piso tem provocado danos de monta em amortecedores e outros acessórios de automóveis. Para as pessoas, na sua maioria idosas que moram naquela artéria o problema não é menor e o equilíbrio instável do pavimento põe em risco de segurança quem por ali tem de passar. Impõe-se, nessa medida, a correcção do pavimento, com recurso a "paralelos".

Na rua das Traseiras, o problema é, de certo modo, diferente. Ao fundo da rua, na ligação com a rua dos Loureiros, uma vala, profunda, para escoamento das águas pluviais, dificulta a passagem de veículos automóveis e quase sempre com o "recurso" ao bater no fundo" ou arrastamento d parte inferior dos veículos. Já lá passámos diversas vezes e comprovámos justeza do alerta. O problema nem sequer é de difícil solução, bastando que Câmara, a exemplo de outras situações semelhantes, tenha um pouco de boa vontade e decida remediar o remediável.

Mais luz no Centro Histórico

Completa a instalação de nova iluminação pública nas ruas do Mourato e de S. Tiago, com a montagem de artísticos candeeiros, é tempo agora de a Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça levar por diante a execução trabalhos idênticos na rua João de Deus (Dafundo, Postigos de Baixo e de Cima) e na Rua Dr. Manuel de Arriaga, periféricos ao Centro Histórico.

Nesta rua e até à Praça da República, zona do BNU, impõe-se o reforço da iluminação instalando mais pontos luz. Não fora a iluminação que irradia à noite do Banco e a o espaço fronteiro ao Cine Teatro seria de uma completa escuridão.

Vamos lá resolver estes problemas cuja solução nem sequer envolve verbas por aí além.

Postais do Concelho



*O branco, a paz e a quietude
na Porta de Montalvão.
Há lugares (ainda)
assim...*



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
BMW	520i	4	1993	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, EEP, RÁDIO, ABS
BMW	520i	4	1992	VE, FC, ACD, DA, TA, RÁDIO, ABS
BMW	518i TOURING	5	1994	VE, FC, ACD, DA, AIR BAG, 2XTA, ABS, ALARME
BMW	318 IS	4	1994	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, TA, RÁDIO
BMW	318i	4	1991	VE, FC, ACD, DA, ABS, EE, TA
BMW	316i	4	1993	VE, FC, DA, ACD, ABS, EEP, RÁDIO
CITROEN	XANTIA 1.6 PACKII	5	1997	VE, FC, ACD, DA, JLL, AIR BAG, TA, RÁDIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1993	VE, FC, RÁDIO
FIAT	PUNTO 55 SX	5	1995	VE, FC, RÁDIO
FIAT	PUNTO STAR	5	1997	VE, FC, RÁDIO
FIAT	PUNTO 55 SX	5	1994	VE, FC, TA, RÁDIO, ALARME
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE, FC, ACD, DA, RÁDIO, AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 TD STATION	5	1996	VE, FC, ACD, DA, JLL, AIR BAG, RÁDIO
HONDA	CIVIC 1.6 VTI	4	1996	VE, FC, TA, JLL, ACD, 2XAIR BAG, ABS, DA
HONDA	CIVIC 1.6 LS	5	1997	VE, FC, ABS, 2XAIR BAG, ACD, DA, RÁDIO
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE, FC, RÁDIO, JLL, ACD, DA, EE, AIR BAG
OPEL	CORSA 1.0 Centenário	5	1999	VE, FC, 4XAIR BAG, DA, JLL, RÁDIO, EE
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	RÁDIO, JLL
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
MERCEDES	200 E COUPE	2	1992	VE, FC, ABS, ACD, DA
MITSUBISHI	LANCER 1.3 GLXI	4	1995	VE, FC, DA, ACD, RÁDIO, EE
NISSAN	TERRANO II 2.7 TD	3	1993	VE, FC, DA, ACD, JLL, RÁDIO, SPOILER
PORSCHE	944 TURBO	3	1986	FULL EXTRAS
PEUGEOT	106 XRD	5	Dez 97	VE, FC, DA, RÁDIO
PEUGEOT	505 GRD	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, RÁDIO, AIR BAG
RENAULT	MÉGANE 1.4 RT	5	1996	VE, FC, AIR BAG, DA, RÁDIO
RENAULT	CLIO 1.9 D	3	1999	ACD, DA, 2XAIR BAG, PACK ATERMICO
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RÁDIO
ROVER	618 SI	4	1995	VE, FC, DA, ACD, EE, ABS, AIR BAG
ROVER	414 SI	5	1998	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, RÁDIO, AIR BAG
ROVER	214 SLI	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, ALARME
VOLKSWAGEN	PASSAT 1.9 GT TDI AVANT	5	1996	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	POLO 1.3 GL	3	1995	VE, FC, DA, TA
VOLKSWAGEN	POLO FOX	5	1999	DA, 2XAIR BAG, RÁDIO
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLI	5	1997	VE, FC, ACD, DA, AIR BAG, RÁDIO

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)
Telef. Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT **Crédito sem entrada
até 72 meses**

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7301 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.